



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



EDITAL PROGEP/UFMS Nº 112, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018.

ABERTURA DE CONCURSO PÚBLICO PARA INGRESSO NA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR DA UFMS

A **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS**, por meio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - Progep, no uso de suas atribuições legais, de acordo com o disposto nas Leis Federais nº 8.112/90, nº 12.772/12, nº 12.990/14, e nº 13.656/18; nos Decretos Federais nº 6.944/09 e nº 9.508/18; na Portaria Normativa SECRT/MPDG nº 4/18; na Resolução CD/UFMS nº 62/2018; e na Portaria RTR/UFMS nº 1.164/16, **torna pública a abertura de inscrições para o Concurso Públicos de Provas e Títulos, destinado ao provimento de vagas em cargos de Professor do Magistério Superior da UFMS**, mediante as condições aqui estabelecidas e demais disposições legais.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- 1.1. Este Concurso Público será executado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS.
- 1.2. A divulgação oficial das informações referentes a este Concurso Público dar-se-á pela divulgação no endereço eletrônico: www.concursos.ufms.br
- 1.3. Todos os horários previstos neste Edital correspondem ao horário oficial do Estado de Mato Grosso do Sul.
- 1.4. As provas serão realizadas no município de Campo Grande - MS.
- 1.5. Este Edital possui cinco anexos: Anexo I - Quadro de Vagas; Anexo II - Requerimento de condições especiais para realização das provas; Anexo III - Tabela de Pontuação da Prova de Títulos; Anexo IV - Especificação das Vagas (quantitativo, regime de trabalho, lotação, classe, programa e bibliografia básica); e Anexo V - Relação de Documentos e Exames para Admissão.
- 1.6. A identificação das áreas das vagas definidas conforme Tabela de Área de Conhecimento/Avaliação da CAPES pode ser acessada pelo endereço <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/listaPrograma.jsf>
- 1.7. Durante o período de 36 (trinta e seis) meses a contar da data de início do exercício, o servidor será submetido a processo avaliativo de desempenho para fins de estabilidade no cargo, conforme normas da UFMS.
- 1.8. A jornada de trabalho será cumprida durante o turno diurno e/ou noturno, de acordo com as especificidades do cargo e as necessidades da UFMS.
- 1.9. Todas as informações acerca dos procedimentos deste Concurso Público constam na Resolução CD nº 62/2018, disponível no endereço eletrônico www.concursos.ufms.br.
- 1.10. A Legislação com entrada em vigor após a data de publicação deste Edital não será objeto de avaliação nas provas deste Concurso Público.

2. CRONOGRAMA

DATA	ATIVIDADE
2 a 3/01/2019	Período para impugnação do Edital de Abertura
10/01/19	Realização de sorteio das vagas reservadas a PcD e Negros
15/01 a 10/03/19	Período de Inscrições
04 a 05/02/19	Período para solicitar isenção do pagamento da taxa de inscrição
12/02/19	Divulgação do resultado preliminar das solicitações de isenção do pagamento da taxa de inscrição
13 a 14/02/19	Período de recurso do resultado preliminar das solicitações de isenção do pagamento da taxa de inscrição
19/02/2019	Divulgação do resultado definitivo das solicitações de isenção do pagamento da taxa de inscrição
11/03/19	Prazo final para o pagamento da taxa de inscrição
13/03/19	Divulgação da Equipe Multiprofissional de Avaliação da condição de Pessoa com Deficiência
13/03/2019	Divulgação da Comissão de Heteroidentificação
29/03/2019	Divulgação preliminar das inscrições deferidas/indeferidas
01 e 02/04/19	Período de recurso da Divulgação preliminar das inscrições deferidas/indeferidas
01/04/2019	Convocação de candidatos inscrito como negros para participar de procedimento de heteroidentificação
12/04/2019	Procedimento de heteroidentificação para os candidatos inscritos como negros
15/04/2019	Divulgação do resultado preliminar do Procedimento de heteroidentificação para os candidatos inscritos como negros
15/04/2019	Divulgação do resultado preliminar da análise da inscrição na condição de Pessoa com Deficiência
16 e 17/04/2019	Período de recurso do resultado preliminar do Procedimento de heteroidentificação para os candidatos inscritos como negros
16 e 17/04/2019	Período de recurso do resultado preliminar da análise da inscrição na condição de Pessoa com Deficiência
23/04/2019	Homologação das inscrições deferidas e indeferidas após recurso (ampla concorrência, PcD e negros)
23/04 a 13/05/2019	Período de divulgação das Bancas Examinadoras
22/04/2019	Homologação das inscrições deferidas e indeferidas após recurso (ampla concorrência, PcD e negros)
17/05/19	Convocação para realização das provas
24, 25 e 26/05/19	Realização de todas as Etapas de Provas
28/05/19	Divulgação do Resultado Preliminar no endereço eletrônico www.concursos.ufms.br
29 e 30/05/19	Período de Recurso do Resultado Preliminar
17/06/19	Divulgação do Resultado Final
17/06/19	Homologação do Resultado Final

3. DA REMUNERAÇÃO E REQUISITOS PARA O CARGO

3.1. REMUNERAÇÃO BÁSICA

Classe	Regime de Trabalho	Requisito Mínimo	Vencimento Básico	Retribuição por Titulação	Auxílio Alimentação
Adjunto A - Nível 1	Dedicação Exclusiva	Título de Doutor	R\$ 4.463,93	R\$ 5.136,99	R\$ 458,00

Assistente A - Nível 1	Dedicação Exclusiva	Título de Mestre	R\$ 4.463,93	R\$ 2.204,27	R\$ 458,00
Auxiliar - Nível 1	20 horas	Título de Especialista	R\$ 2.236,31	R\$ 206,35	R\$ 229,00

3.2. DOS REQUISITOS PARA A INVESTIDURA NO CARGO

3.2.1. O candidato aprovado somente será empossado se atender os seguintes requisitos:

- ter nacionalidade brasileira ou, no caso de estrangeiro, estar em conformidade com as normas e os procedimentos da Lei Federal nº 8.112/90;
- ter idade mínima de 18 anos completos na data da posse;
- estar em dia com as obrigações eleitorais;
- estar em dia com as obrigações do Serviço Militar, para candidatos brasileiros do sexo masculino;
- encontrar-se em pleno gozo dos direitos políticos;
- comprovar o nível de escolaridade, mediante a apresentação do diploma registrado, conforme Anexo IV, deste Edital;
- ter aptidão física e mental para o exercício das atribuições do cargo, atestado por médico de Instituição Federal de Ensino;
- não acumular cargos, empregos e funções públicas, ressalvados os casos previstos no art. 37, inciso XVI da Constituição Federal;
- possuir etnia indígena, comprovada por meio do RANI, para os candidatos inscritos na vaga Ciências Humanas / Educação / Fundamentos da Educação (321), do Câmpus de Aquidauana.
- apresentar outros documentos que se fizerem necessários por ocasião da convocação para a posse.

3.2.2. Estará impedido de ser empossado o candidato que se enquadrar em, pelo menos, uma das situações que seguem:

- deixar de comprovar os requisitos especificados neste edital;
- tiver sido demitido ou destituído de cargo em comissão, por infringência do art. 117, incisos IX e XI da Lei Federal nº 8.112/90, nos últimos 05 (cinco) anos, contados da data da publicação do ato penalizador; e
- tiver sido demitido ou destituído de cargo em comissão por infringência do art. 132, incisos I, IV, VIII, X e XI da Lei Federal nº 8.112/90.

4. DAS INSCRIÇÕES

4.1 DO PERÍODO E DA TAXA

4.1.1. As inscrições serão realizadas exclusivamente pela internet, no endereço eletrônico: www.concursos.ufms.br, no período estipulado no Cronograma (item 2 deste Edital).

4.1.2. O valor da inscrição será de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais) para todos os cargos.

4.2. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS SOBRE A INSCRIÇÃO

4.2.1 Antes de efetuar a inscrição, o candidato deverá conhecer o Edital com suas complementações e a Resolução CD nº 62/2018 (disponíveis no endereço eletrônico do concurso) e se certificar de que preenche todos os requisitos do cargo a que concorrerá.

4.2.2. No momento da inscrição, o candidato deverá optar pelo cargo ao qual deseja concorrer. É vedada a alteração do cargo, após o pagamento do valor da inscrição.

4.2.3. Para fins de inscrição neste Concurso Público não é necessário que o candidato tenha concluído o curso de pós-graduação, porém somente poderão tomar posse os candidatos nomeados que entregarem o diploma da formação exigida, reconhecido pelo MEC, no momento de sua nomeação.

4.2.4. É vedada a inscrição condicional, a extemporânea, a via postal, a via fax ou a via correio eletrônico.

4.2.5. É vedada a transferência do valor pago da inscrição para terceiros ou para outros concursos.

4.2.6. O valor referente ao pagamento da inscrição não será devolvido, salvo em caso de cancelamento do certame por conveniência da administração pública.

4.2.7. Não haverá isenção total ou parcial do valor da taxa de inscrição, exceto para os candidatos amparados pela Lei nº 13.656/18.

4.2.8. As informações fornecidas no Formulário *on line* de Inscrição serão de inteira responsabilidade do candidato, podendo ele ser excluído deste Concurso Público se o preenchimento for realizado com dados incompletos ou incorretos, bem como se constatado, posteriormente, serem inverídicas as informações.

4.2.9. O candidato somente será considerado inscrito neste Concurso Público após ter cumprido todas as instruções previstas neste Edital e constar no Edital de divulgação de inscrições deferidas, disponibilizado no endereço eletrônico www.concursos.ufms.br.

4.2.10. A inscrição do candidato implica o conhecimento e a aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital e suas retificações.

4.2.11. A UFMS não se responsabilizará por solicitação de inscrição não recebida por motivos de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como outros fatores que impossibilitem a transferência de dados.

4.2.12. Caberá à Comissão do Concurso analisar, pela consulta à Tabela de Área de Conhecimento/Avaliação da CAPES, disponível no endereço: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/listaPrograma.jsf>, se os comprovantes de formação (diplomas ou declaração em curso) enviados pelo candidato correspondem ao exigido para a vaga, conforme especificado no Anexo VII, deste Edital.

4.2.13. Será indeferida a inscrição que:

- não atender à forma e aos prazos previstos neste Edital;
- os comprovantes de formação enviados não correspondam à formação exigida para a vaga no Anexo IV, deste Edital; ou
- tiver indeferido o pedido de isenção do pagamento da taxa de inscrição e não efetivar o pagamento do boleto nos prazos estabelecidos neste Edital.

4.2.14. A relação das inscrições deferidas será divulgada por meio de Edital, disponibilizado no endereço eletrônico www.concursos.ufms.br, conforme Cronograma (item 2 deste Edital)

4.3. DA ISENÇÃO DO PAGAMENTO DA TAXA DE INSCRIÇÃO

4.3.1. O candidato poderá requerer a isenção do pagamento da taxa de inscrição, na data prevista no Cronograma (item 2 deste Edital), com fundamento na Lei Federal nº 13.656/18.

4.3.2. Estará isento do pagamento da taxa de inscrição o candidato que:

a) pertença a família inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), do Governo Federal, cuja renda familiar mensal per capita seja inferior ou igual a meio salário-mínimo nacional; ou

b) seja doador de medula óssea em entidades reconhecidas pelo Ministério da Saúde.

4.3.3. O candidato que se enquadrar em uma das situações do item 4.3.2. deste Edital, para fazer jus à isenção do pagamento da inscrição deverá, no preenchimento do formulário de inscrição *on line*:

a) aos que pertençam a família inscrita no CadÚnico: Solicitar isenção, marcando a opção "sim" no campo apropriado e preencher corretamente o seu Número de Identificação Social – NIS; ou

b) aos doadores de medula óssea: solicitar isenção, marcando a opção "sim" no campo apropriado e anexar em um único arquivo digitalizado na área de envio de documentos, em formato PDF, a certidão expedida por entidades reconhecidas pelo Ministério da Saúde, comprovando o cadastramento de doador de medula óssea.

4.3.4. Não será aceita solicitação de isenção de pagamento do valor da inscrição encaminhada via correios ou por e-mail.

4.3.5. O requerimento de isenção do valor da inscrição será indeferido, se o candidato:

a) omitir informações, torná-las inverídicas ou preencher erroneamente os dados no sistema de inscrição;

b) fraudar e/ou falsificar documentação;

c) possuir o NIS inválido, não cadastrado, excluído, com renda fora do perfil, ou não pertencente à pessoa informada;

d) deixar de anexar a certidão de cadastramento de doador de medula óssea, quando for o caso; ou

e) não observar a forma, o prazo e os horários previstos neste Edital.

4.3.6. O resultado do pedido de isenção do valor da inscrição constará de Edital específico que será publicado no endereço eletrônico www.concursos.ufms.br, conforme Cronograma (item 2 deste Edital).

4.3.7. O candidato cujo pedido de isenção do valor da inscrição for INDEFERIDO e tiver interesse em permanecer neste Concurso Público, deverá fazer o pagamento da respectiva taxa de inscrição até a data de encerramento das inscrições, conforme no Cronograma (item 2 deste Edital), caso contrário, estará automaticamente excluído deste Concurso Público.

4.3.8. Não serão estornados valores de inscrição daqueles candidatos contemplados com isenção e que já tenham efetivado o pagamento do valor de inscrição.

4.3.9. As informações fornecidas no Requerimento de Isenção são de inteira responsabilidade do candidato, podendo responder este, a qualquer momento, por crime contra a fé pública, o que acarreta sua eliminação do concurso, aplicando-se ainda o disposto no parágrafo único do artigo 10, do Decreto Federal nº 83.936, de 06 de setembro de 1979.

4.4. DOS PROCEDIMENTOS PARA A INSCRIÇÃO

4.4.1. As inscrições serão realizadas exclusivamente no período estabelecido no Cronograma (item 2 deste Edital), apenas pela internet, no endereço eletrônico: www.concursos.ufms.br no qual serão disponibilizados, a partir da abertura do período de inscrições, o Formulário de Inscrição *on line* e o Boleto Bancário.

4.4.2. Para completar a inscrição e emissão do boleto, obrigatoriamente, o candidato deverá anexar dois arquivos na área do candidato:

a) um único arquivo em formato PDF contendo a digitalização frente e verso do diploma da graduação; e

b) um único arquivo em formato PDF contendo digitalização de frente e verso do comprovante de conclusão da pós-graduação ou da declaração emitida pelo programa de pós-graduação informando que o candidato está matriculado e cursando.

4.4.2.1. As imagens digitalizadas devem estar legíveis para que a inscrição seja deferida.

4.4.3. O boleto bancário deve ser emitido dentro do período de inscrições (horário oficial de Mato Grosso do Sul), e ser pago até a data prevista no Cronograma (item 2 deste Edital), observando sempre o horário de funcionamento do sistema bancário nacional.

4.4.3.1. Não serão aceitos pagamentos em transferência e/ou por agendamento.

4.4.4. A inscrição do candidato será efetivada somente após a confirmação do pagamento do valor da inscrição pela rede bancária.

4.4.5. Caberá à Comissão do Concurso analisar, pela consulta à Tabela de Área de Conhecimento/Avaliação da CAPES, disponível no endereço: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/listaPrograma.jsf>, se os comprovantes de formação (diplomas ou declaração em curso) enviados pelo candidato correspondem ao exigido para a vaga, conforme especificado no Anexo IV, deste Edital.

4.5. DA INSCRIÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PcD)

4.5.1. Às pessoas com deficiência (PcD) que pretendam fazer uso das prerrogativas que lhes são facultadas pelo artigo 37, inciso VIII da Constituição Federal, pela Lei Federal nº 7.853/89 e pelo Decreto Federal nº 9.508/18, é assegurado o direito de se inscrever neste Concurso, desde que as atribuições do cargo pretendido sejam compatíveis com a sua deficiência.

4.5.2. Aos candidatos inscritos como PcD serão reservadas 5% (cinco por cento) do total das vagas oferecidas, independente da área ou da lotação e caso esse percentual resulte em número fracionado, será elevado até o primeiro número inteiro subsequente, desde que não ultrapasse 20% (vinte por cento), conforme estabelece o artigo 5º, § 2º do Lei Federal nº 8.112/90.

4.5.3. As vagas reservadas aos candidatos PcD deste concurso serão definidas em sessão pública de sorteio, na data marcada definida no Cronograma (item 2 deste Edital).

4.5.4. Para cargos que não tenham vaga reservada a candidatos PcD, a nomeação de candidatos classificados em lista PcD somente ocorrerá se o número total de candidatos empossados no cargo, por cidade de lotação, for superior a quatro, a fim de atender ao percentual mínimo de 5% (cinco por cento).

4.5.4.1. No caso de não haver candidato inscrito ou não habilitado para a vaga reservada por sorteio a candidatos inscritos como PcD, ou caso surjam novas vagas durante a vigência do concurso, a nomeação dar-se-á pela lista de candidatos aprovados da lista de ampla concorrência.

4.5.4.2. No surgimento de novas vagas, para áreas que não tiveram reserva a PcD definida em sorteio, durante vigência do concurso, aplicando-se o percentual de 5% (cinco por cento) das vagas para candidatos PcD, a 5ª (quinta) vaga de cada área, por cidade de lotação, por antecipação do direito de reserva ao candidato PcD, será destinada ao primeiro PcD classificado e homologado para a referida vaga.

4.5.5. Os candidatos com deficiência, resguardadas as condições especiais previstas no Decreto nº 9.508/18, participarão do Concurso Público em igualdade de condições com os demais candidatos no que se refere ao conteúdo das provas, à avaliação, aos critérios de aprovação, ao horário e local de aplicação das provas e às notas mínimas exigidas.

4.5.8. O candidato com deficiência deverá declarar essa condição no ato da inscrição, especificando e comprovando a deficiência que possui em consonância com o art. 3º do Decreto Federal nº 9.508/18.

4.5.9. Para requerer inscrição na condição de PcD, o candidato deverá no momento do preenchimento do formulário de inscrição *on line*:

- a) selecionar "sim" para a pergunta se deseja concorrer às vagas reservadas PcD; e
- b) fazer o *upload* em um único arquivo, em formato PDF, do laudo médico (original) atestando a espécie, grau ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID) vigente, bem como a provável causa da deficiência, de acordo com a lei.

4.5.9.1. O laudo deve ser emitido em período inferior a 180 (cento e oitenta) dias, a contar da data de abertura das inscrições deste Concurso.

4.5.10. Caberá à Equipe Multiprofissional de Avaliação da condição de PcD aferir se o candidato se enquadra em uma das categorias discriminadas no art. 4º do Decreto Federal nº 3.298/99.

4.5.10.1. Caso julgue necessário, a Equipe Multiprofissional poderá pedir a apresentação do documento original ou convocar o candidato a comparecer para a realização do exame clínico.

4.5.11. Será indeferida a inscrição do candidato na condição de Pessoa com Deficiência que:

- a) não marcar a opção de concorrer à reserva de vaga PcD ou não anexar o laudo médico;
- b) não atender à forma, ao prazo ou aos horários previstos neste Edital;
- c) apresentar laudo médico com o nome do candidato ilegível e que não possa ser identificado, ou que a imagem digitalizada não esteja legível;
- d) não for considerado PcD, atestado pela Equipe Multiprofissional de Avaliação da condição de PcD; ou
- e) não comparecer para a realização do exame clínico, portando o laudo clínico original, caso seja convocado pela Equipe Multiprofissional.

4.5.12. No caso de indeferimento da inscrição na condição de PcD, se o candidato houver atendido a todos os requisitos do item 4.4 deste Edital, será inscrito no Concurso com sua participação somente nas listas de ampla concorrência e/ou de candidato negro, se tiver atendido também aos requisitos do item 4.6.

4.5.13. O resultado do pedido de inscrição na condição de PcD, constará de Edital específico que será publicado no endereço eletrônico www.concursos.ufms.br, conforme Cronograma (item 2 deste Edital).

4.5.14. O candidato PcD que necessite de atendimento diferenciado para realização das provas deverá seguir as orientações previstas no item 5 deste Edital.

4.6. DAS VAGAS DESTINADAS AOS CANDIDATOS NEGROS

4.6.1. Poderão concorrer às vagas reservadas a candidatos negros aqueles que se autodeclararem pretos ou pardos no ato da inscrição neste Concurso, conforme o quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

4.6.1.1. Ressalvadas as disposições especiais previstas na Lei Federal nº 12.990/14, os candidatos negros participarão do concurso em igualdade de condições com os demais candidatos, no que tange ao horário de início de aplicação das provas, ao local de aplicação, ao conteúdo, à correção das provas e aos critérios de aprovação do concurso.

4.6.2. Os candidatos negros que optarem por concorrer às vagas reservadas concorrerão concomitantemente às vagas destinadas à ampla concorrência, de acordo com sua classificação no concurso público.

4.6.3. Aos candidatos inscritos como negros serão reservadas 20% (vinte por cento) do total das vagas oferecidas, independente da área ou da lotação.

4.6.3.1. Na hipótese de quantitativo fracionado para o número de vagas reservadas a candidatos negros, esse será aumentado para o primeiro número inteiro subsequente, em caso de fração igual ou maior que 0,5 (cinco décimos), ou diminuído para número inteiro imediatamente inferior, em caso de fração menor que 0,5 (cinco décimos).

4.6.4. A observância do percentual de vagas destinadas aos candidatos negros dar-se-á durante todo o período de validade do concurso público, considerando-se cada vaga por área e localidade.

4.6.5. As vagas reservadas aos candidatos negros deste Concurso serão definidas em sessão pública de sorteio, na data definida no Cronograma (item 2 deste Edital).

4.6.6. No caso de não haver candidato inscrito ou não habilitado para a vaga reservada por sorteio a candidatos negros, ou caso surjam novas vagas durante a vigência do concurso, a nomeação dar-se-á pela lista de candidatos aprovados da lista de ampla concorrência.

4.6.7. No surgimento de novas vagas para áreas que não tiveram reserva a candidatos negros definida em sorteio, aplicando-se o percentual de 20% (vinte por cento) das vagas para candidatos negros, a 3ª (terceira) vaga de cada área, por cidade de lotação, por antecipação do direito de reserva, será destinada ao primeiro negro classificado e homologado para a referida vaga.

4.6.8. Para concorrer às vagas reservadas a candidatos negros, o candidato que assim se autodeclarar, no momento da inscrição, deverá:

- a) Confirmar com "SIM" a auto declaração étnico racial da ficha de inscrição *online*; e
- b) Marcar a opção "SIM", em sua ficha de inscrição *online*, no espaço em que houver o questionamento se pretende concorrer pelo sistema de reserva de vagas.

4.6.8.1. A autodeclaração como negro terá validade somente se efetuada no momento da inscrição e exclusivamente para este Concurso Público.

4.6.9. Os candidatos que se autodeclararem negros, serão convocados para procedimento de heteroidentificação, por meio de Edital específico, que será publicado no endereço eletrônico www.concursos.ufms.br, conforme Cronograma (item 2 deste Edital).

4.6.9.1. Os candidatos convocados, serão avaliados, presencialmente, por uma Comissão de Heteroidentificação, que analisará as características fenotípicas próprias das pessoas negras, sendo elas: a cor da pele, a textura do cabelo, o formato do nariz, e o formato e cor dos lábios.

4.6.9.2. Em hipótese alguma a Banca fará a avaliação de verificação por procuração, correspondência ou qualquer outro meio digital.

4.6.9.3. Não serão considerados quaisquer registros ou documentos pretéritos eventualmente apresentados, inclusive imagem e certidões referentes a confirmação em procedimentos de heteroidentificação realizados em concursos públicos federais, estaduais, distritais e municipais.

4.6.10. O procedimento de heteroidentificação será filmado e sua gravação será utilizada na análise de eventuais recursos interpostos pelos candidatos.

4.6.11. Não será confirmada a autodeclaração étnico racial, no procedimento de heteroidentificação, e conseqüentemente eliminado deste Concurso Público, o candidato que:

- a) não comparecer ao processo de heteroidentificação;
- b) não apresentar as características fenotípicas de pessoas negras; ou

c) se recusar à realização da filmagem do procedimento para fins de heteroidentificação.

4.6.12. O resultado do procedimento de heteroidentificação, constará de Edital específico que será publicado no endereço eletrônico www.concursos.ufms.br, conforme Cronograma (item 2 deste Edital).

4.6.13. Das decisões da Comissão de Heteroidentificação, caberá recurso, conforme Cronograma (item 2 deste Edital), dirigido à Comissão Recursal, que considerará a filmagem do procedimento para fins de heteroidentificação, o parecer emitido pela comissão e o conteúdo do recurso elaborado pelo candidato para fins de sua análise.

4.6.13.1. Das decisões da comissão recursal não caberá recurso.

4.6.14. Até o final do período de inscrição deste Concurso Público, será facultado ao candidato desistir de concorrer pelo sistema de reserva de vagas. Neste caso, será permitido ao candidato, em qualquer momento dentro do período de inscrição, alterar entre as opções de concorrer em "Ampla Concorrência" ou "Vaga Reservada".

4.6.14.1. Para desistir de concorrer pelo sistema de reserva de vagas, o candidato que tenha registrado "SIM" para concorrer as vagas reservadas a negros deverá acessar a área do candidato e selecionar o ícone com legenda "desistir de concorrer a reserva de vagas".

5. DOS CANDIDATOS QUE NECESSITAM DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO

5.1. O candidato que necessitar de condição especial para a realização das provas deverá encaminhar, até o último dia de inscrição, conforme Cronograma (item 2 deste Edital), para o e-mail concurso.docente@ufms.br, o formulário disponível no Anexo II deste Edital, preenchido e assinado, e respectivos comprovantes, todos em formato PDF.

5.2. O atendimento diferenciado consistirá em: fiscal leitor, fiscal transcritor, intérprete de Libras, acesso e mesa para cadeirante, prova ampliada, tempo adicional para a realização da prova, espaço para amamentação e prorrogação do início das provas do sábado para o domingo (no caso de candidato sabatista). Destaca-se que no atendimento diferenciado, não se incluem atendimento domiciliar, hospitalar e transporte.

5.3. Em se tratando de solicitação de tempo adicional para a realização da prova escrita, o candidato também deverá encaminhar justificativa acompanhada de parecer emitido por especialista da área de sua deficiência, em conformidade com o § 2º, do art. 40 do Decreto nº 3.298/99.

5.4. A candidata que tiver necessidade de amamentar durante a realização das provas, além de registrar este tipo de atendimento diferenciado, deverá, obrigatoriamente, levar um acompanhante que ficará em espaço reservado e se responsabilizará pela criança. Destaca-se que não será permitida a realização das provas pela candidata que não levar acompanhante.

5.4.1. Nos horários previstos para amamentação, a candidata lactante poderá ausentar-se temporariamente da sala de prova, acompanhada de um fiscal. Contudo, nesse caso, o tempo de prova não será estendido.

5.4.2. No momento da amamentação, ficarão presentes somente a candidata lactante, a criança e um fiscal, sendo vedada a permanência do acompanhante.

5.4.3. O acompanhante e a criança deverão permanecer no local de prova até a saída definitiva da candidata.

5.5. O candidato sabatista que desejar requerer o adiamento das provas do sábado, deverá encaminhar, também uma declaração de sabatista emitida pela Igreja e solicitar a postergação das atividades a partir da segunda fase do concurso conforme modelo contido no Anexo II deste Edital.

5.6. O resultado da análise dos pedidos de atendimento diferenciado, constará de Edital específico que será publicado no endereço eletrônico www.concursos.ufms.br, conforme Cronograma (item 2 deste Edital).

5.7. Somente será concedido o atendimento diferenciado àqueles candidatos que cumprirem o estabelecido neste edital, observando-se os critérios de viabilidade e razoabilidade.

5.8. O atendimento diferenciado para realização da prova não implicará a concorrência do candidato à vaga destinada à Pessoa com Deficiência, a menos que tenha atendido aos itens de inscrição como PcD.

6. DAS ATRIBUIÇÕES DO CARGO

6.1. Atribuições:

- a) participar da elaboração e cumprimento do Plano de Ensino da disciplina em conformidade com o Projeto Pedagógico dos Cursos para os quais suas disciplinas forem oferecidas;
- b) ministrar o ensino sob sua responsabilidade, em conjunto com os demais docentes, cumprindo integralmente o Plano de Ensino da disciplina e sua carga horária;
- c) utilizar metodologias condizentes com a disciplina, buscando atualização permanente;
- d) observar a obrigatoriedade de frequência e pontualidade às atividades didáticas;
- e) estimular e promover pesquisas e atividades de extensão à comunidade;
- f) registrar, no sistema acadêmico, a frequência dos alunos, as notas das provas e os resultados de sua disciplina, na forma e nos prazos previstos;
- g) organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento escolar dos alunos;
- h) elaborar Plano e Relatório de Atividades, obedecendo aos prazos previstos;
- i) participar de comissões e atividades para as quais for convocado ou eleito;
- j) participar da vida acadêmica da UFMS;
- k) exercer outras atribuições previstas no Regimento da UFMS ou na legislação vigente;
- l) ampliar os conhecimentos e atualizar-se constantemente, por meio da participação em congressos, palestras, leituras, visitas, estudos, entre outros meios;
- m) participar da elaboração e execução de projetos de pesquisa, objetivando o desenvolvimento científico da UFMS;
- n) votar e ser votado para as diferentes representações de sua Unidade Setorial;
- o) participar de reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
- p) zelar pela guarda, conservação e manutenção dos materiais e equipamentos que utiliza;
- q) cumprir e fazer cumprir normas e padrões de comportamento estabelecidos pela Instituição; e
- r) executar tarefas afins, a critério de seu superior imediato.

6.2. Após a investidura no cargo, o candidato:

- a) deverá participar de cursos institucionais de capacitação e atualização para o exercício da docência no Ensino Superior e de Gestão na UFMS;

- b) poderá ser designado para ministrar disciplinas em outras unidades da UFMS, conforme necessidade institucional; e
- c) poderá ser designado para atuar em disciplinas oferecidas pela sua Unidade de lotação, e não somente naquelas da área do concurso, respeitada a sua área de formação.

7. DAS PROVAS

7.1. DISPOSIÇÕES GERAIS SOBRE AS PROVAS

7.1.1. As provas consistirão de 3 fases sucessivas:

- a) Prova Escrita – de caráter eliminatório e classificatório, com peso 30;
- b) Prova Didática – de caráter eliminatório e classificatório, com peso 40; e
- c) Prova de Títulos – de caráter classificatório, com peso 1.

7.1.2. Os candidatos serão avaliados por Banca Examinadora específica para cada classe e área de avaliação das vagas, designadas por meio de Instrução de Serviço, divulgadas no endereço eletrônico www.concursos.ufms.br, conforme Cronograma (item 2 deste Edital).

7.1.3. As Bancas Examinadoras serão compostas por três docentes, todos com titulação igual ou superior à exigida para o cargo, e preferencialmente, por examinadores da área de avaliação da vaga.

7.1.3.1. Em caráter de exceção, poderá uma mesma banca ser designada para avaliação de mais de uma área.

7.1.4. Não poderão compor a Banca Examinadora membros que tenham algum dos impedimentos relacionados abaixo:

- a) (ex) cônjuge ou (ex) companheiro de candidato, mesmo que divorciado ou separado judicialmente;
- b) ascendente ou descendente de candidato, até segundo grau, ou colateral até o terceiro grau, seja o parentesco por consanguinidade, afinidade ou adoção;
- c) quem tenha ou teve relação societária em atividade profissional com algum dos candidatos;
- d) quem tenha ou teve, nos últimos cinco anos, relação de trabalho profissional com algum candidato à vaga da qual será membro da Banca Examinadora;
- e) orientador ou co-orientador do candidato na graduação ou na pós-graduação;
- f) membro que tenha amizade íntima ou inimizade notória com algum dos interessados ou com os respectivos cônjuges e companheiros, parentes e afins até o terceiro grau;
- g) coautor na publicação de trabalhos científicos;
- h) integrante de grupo ou projeto de pesquisa ou de extensão vigente em conjunto com algum dos candidatos;
- i) pessoa que tenha participado como perito judicial, assistente técnico ou representante do candidato em qualquer ação judicial, ou se tais situações ocorrem quanto a seu cônjuge, companheiro ou parente e afins até o terceiro grau; ou
- j) pessoa que esteja litigando judicial ou administrativamente com o candidato ou respectivo cônjuge ou companheiro.

7.1.5. Em todas as sessões e fases do Concurso é obrigatório que o candidato apresente documento de identificação oficial, sob pena de ter impedido o acesso ao local de provas e, conseqüentemente, ser eliminado do Concurso.

7.1.5.1. Serão considerados documentos de identidade: carteiras expedidas pelos Comandos Militares, pelas Secretarias de Segurança Pública, pelos Institutos de Identificação e pelo Corpo de Bombeiros Militares; carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (ordens, conselhos etc.); passaporte; carteiras funcionais expedidas por órgão público que, por lei federal, valham como identidade; carteira de trabalho; carteira nacional de habilitação (somente modelo com foto).

7.1.5.2. Não serão aceitos como documentos de identidade: cópia do documento de identidade, ainda que autenticada em cartório, nem protocolo deste documento; certidões de nascimento; CPF; títulos eleitorais; carteiras de motorista (modelo sem foto); carteiras de estudante; carteiras funcionais sem valor de identidade; certidão de reservista; documentos ilegíveis, não identificáveis e/ou danificados; quaisquer outros não especificados no item anterior.

7.1.5.3. Caso o candidato esteja impossibilitado de apresentar, no dia da realização das provas, documento de identidade original, por motivo de perda, roubo ou furto, deverá ser apresentado documento que ateste o registro da ocorrência em órgão policial, expedido há, no máximo, trinta dias, ocasião em que será submetido à identificação especial, compreendendo coleta de dados, de assinaturas e de impressão digital em formulário próprio.

7.1.5.4. A identificação especial será exigida, também, ao candidato cujo documento de identificação apresente dúvidas relativas à fisionomia ou à assinatura do portador.

7.1.6. O uso de celular na sala de provas somente será permitido no período de 1 hora entre a retirada da banca da sala de provas e início da prova escrita. Nos demais períodos, o celular do candidato deverá permanecer desligado.

7.1.7. O candidato não poderá fazer uso de câmera fotográfica ou de vídeo, ou qualquer outro tipo de equipamento eletroeletrônico no local de provas. Computador pessoal e projetor multimídia poderão ser utilizados durante o período de uma hora anterior ao início da Prova Escrita e como recurso audiovisual na Prova Didática, desde que tenham sido providenciados pelo candidato.

7.1.8. Não será admitido ingresso de candidato no local de realização das provas após o horário fixado para o seu início.

7.1.9. Não será permitida a entrada de candidatos no ambiente de provas portando armas. A Comissão Organizadora do Concurso não se responsabilizará pela guarda do objeto.

7.1.10. Para efeito de contagem dos prazos que transcorram entre o início da Sessão de Sorteio dos Temas e o encerramento da Sessão de Apuração do Resultado Final, será considerado o horário de funcionamento da Secretaria do Concurso, que será das 7h às 18h ininterruptamente. A exceção aplica-se ao prazo de vinte e quatro horas entre a sessão de Sorteio de Temas e o início da Prova Didática, que será contado em horas corridas, independentemente do horário de funcionamento da Secretaria do Concurso.

7.1.11. Se, a qualquer tempo, for constatado, por meio eletrônico, estatístico, visual, grafológico ou por investigação policial, ter o candidato se utilizado de processo ilícito, suas provas serão anuladas e ele será automaticamente eliminado do concurso público, além das cominações legais cabíveis.

7.2. DA SESSÃO DE SORTEIO DOS TEMAS

7.2.1. No primeiro dia do Concurso, antecedendo o início das Provas, às 8 horas, haverá uma Sessão Pública na qual serão sorteados os temas para as Provas Escrita e Didática (nesta ordem).

7.2.2. O sorteio dos temas das Provas Escrita e Didática será realizado na presença dos candidatos, sendo eliminado o candidato ausente, considerando-se, para isso, o horário de fechamento das portas da sala em que se realiza tal sessão, ou seja, às 8h.

7.2.3. Os temas sorteados para as Provas Escrita e Didática serão distintos.

7.2.3.1. Um dos candidatos deverá sortear um tema comum a todos os candidatos para a Prova Escrita, e, entre os pontos restantes, sorteará um tema comum a todos os candidatos para a Prova Didática.

7.2.4. Após o sorteio dos temas, o presidente da Banca Examinadora informará aos candidatos o horário de previsão para divulgação do resultado da Prova Escrita.

7.2.5. Ao final da Sessão de Sorteio dos Temas, os candidatos deverão permanecer na sala de provas, e terão uma hora, a partir da retirada da banca examinadora da sala, para consultar o material bibliográfico, até o início da Prova Escrita.

7.2.5.1. No período de 1 hora de preparação para prova escrita os candidatos poderão fazer uso de notebooks, celulares, livros, anotações e outros materiais que julgarem necessários.

7.2.5.2. Os materiais já devem estar em sala com o candidato no momento do sorteio dos temas.

7.2.6. Não será permitida a saída de candidatos da unidade de provas (prédio) e, caso ocorra, o candidato estará impedido de retornar, configurando sua desclassificação do certame.

7.3. DA PROVA ESCRITA

7.3.1. A Prova Escrita terá início após transcorrida uma hora da retirada da banca examinadora do local de provas, ao final da Sessão de Sorteio dos Temas.

7.3.1.1. Será eliminado o candidato que não estiver presente no horário previsto para o início da Prova Escrita.

7.3.2. A Prova Escrita tem como objetivo avaliar os conhecimentos do candidato na área específica da vaga, assim como sua capacidade de expressão em linguagem técnica.

7.3.2.1. As vagas em língua estrangeira poderão ter sua prova escrita no idioma correspondente à área de avaliação da vaga.

7.3.3. Serão observados os seguintes critérios na correção da Prova Escrita:

a) conhecimento sobre o assunto;

b) clareza de exposição, capacidade de expressão e de síntese;

c) uso da linguagem correta e adequada; e

d) atualização do candidato em relação ao estado de arte da área de conhecimento para a qual concorre.

7.3.4. A Prova Escrita será desenvolvida utilizando-se, unicamente, as folhas de papel fornecidas pela Organização do Concurso e caneta de tinta azul ou preta.

7.3.4.1. Poderão ser utilizadas folhas de rascunho, fornecidas pela organização do Concurso; no entanto, elas não serão consideradas para fins de avaliação e/ou recurso, devendo ser devolvidas juntamente com as folhas de resposta da Prova.

7.3.4.2. As folhas de resposta da Prova Escrita e as folhas de rascunho conterão somente o código de identificação do candidato.

7.3.5. A duração máxima da Prova Escrita será de três horas, sem consulta a qualquer material.

7.3.5.1. O Secretário da Banca Examinadora informará aos candidatos quando faltarem quinze minutos para o término do tempo da Prova Escrita.

7.3.5.2. Os dois últimos candidatos deverão, obrigatoriamente, sair juntos ao final da prova.

7.3.6. Após o término da Prova Escrita, a Banca Examinadora se reunirá para a correção.

7.3.6.1. A Banca Examinadora, em consenso, atribuirá apenas uma nota ao candidato na escala de 0,00 (zero) a 10,00 (dez) pontos, com duas casas decimais, anotando-a na sua Ficha de avaliação, justificando a pontuação ou a nota do candidato.

7.3.7. Será anulada a prova e, conseqüentemente, eliminado do Concurso o candidato que assinar, rubricar ou utilizar qualquer tipo de marca, caractere ou referência textual que o identifique em sua Prova Escrita.

7.3.8. Será considerado aprovado na Prova Escrita o candidato que obtiver nota igual ou superior a 7,00 nesta prova.

7.3.9. Somente prosseguirão neste Concurso e farão a Prova Didática, os candidatos aprovados na Prova Escrita, classificados em ordem decrescente da nota, em até sete vezes o número de vagas para a área a qual concorre, respeitado os empatados na última posição. Os demais candidatos serão eliminados.

7.3.9.1. Para todas as áreas, além do número dos candidatos mencionados no item 7.4.8, também estarão aptos a realizar a prova didática os 7 melhores colocados inscritos como PcD e os 7 melhores colocados Negros, desde que aprovados na Prova Escrita.

7.3.9.2. No resultado da Prova Escrita, o candidato cotista que figurar entre as 7 maiores notas em ampla concorrência terá seu nome inscrito e computado também na lista dos 7 melhores classificados da lista de Negros ou PcD.

7.3.10. O resultado da Prova Escrita será divulgado em ata, afixada no local em que foi realizada a prova, com a informação do horário de sua divulgação e data e horário de início do Sorteio da Ordem de Apresentação dos candidatos para a Prova Didática.

7.3.11. O candidato poderá interpor recurso do Resultado da Prova Escrita, no prazo de até uma hora antes do horário definido para o início da Prova Didática (Sorteio da ordem de apresentação).

7.3.11.1. Os recursos da prova escrita, devidamente fundamentados e instruídos, devem ser dirigidos à Banca Examinadora, e entregues à Comissão Organizadora, na Secretaria da Unidade de provas.

7.3.12. O candidato poderá requerer à Comissão Organizadora cópia de sua Prova Escrita, exclusivamente para instruir seu recurso, até uma hora depois da divulgação do resultado da Prova Escrita.

7.3.13. A interposição do recurso da prova escrita garantirá ao candidato o direito, em caráter provisório até o seu julgamento, de realizar a Prova Didática.

7.3.14. As provas didáticas terão início em horários estipulados na sessão de sorteio dos temas e poderão ser postergados a critério da banca, conforme tempo necessário para correção das provas escritas. Haverá notificação na sala de prova quando houver prorrogação do horário de divulgação do resultado da prova escrita e, conseqüentemente, do horário de início do sorteio da ordem de apresentação da prova didática

7.4. DA PROVA DIDÁTICA

7.4.1. A Prova Didática será realizada em sessão pública, que terá início com o Sorteio da Ordem de Apresentação dos candidatos, decorridos no mínimo 3 horas da divulgação do resultado da prova escrita (horário de funcionamento da secretaria de unidade) e 24 horas corridas do sorteio dos

temas.

7.4.2. A Prova Didática terá como objetivo aferir a capacidade do candidato em relação à comunicação, à organização do pensamento, ao planejamento, à apresentação da aula, ao domínio e conhecimento do assunto abordado na área de avaliação da vaga do Concurso e aos procedimentos didáticos para desempenho de atividades docentes em nível do Magistério Superior.

7.4.2.1. As vagas em língua estrangeira poderão ter sua Prova Didática no idioma correspondente à área de avaliação da vaga.

7.4.3. No momento do Sorteio da Ordem de Apresentação, a Banca Examinadora deverá divulgar o horário de início de apresentação da aula e a previsão da data e horário de início da Sessão de Apuração do Resultado Final.

7.4.4. Os candidatos, inclusive aqueles que interpuseram recurso contra a Prova Escrita, que não estiverem presentes no Sorteio da Ordem de Apresentação, serão eliminados.

7.4.5. Respeitada a ordem de apresentação definida no sorteio, o candidato chamado pela Banca Examinadora que não estiver presente será eliminado.

7.4.6. Será disponibilizado aos candidatos apenas giz/pincel, quadro e apagador. Não poderão ser utilizados equipamentos do local de provas tais como computador, tela de projeção, projetor etc. O candidato que deseje além do quadro e giz para sua apresentação, deverá providenciar seus equipamentos.

7.4.6.1. O candidato será o único responsável pela operação do equipamento, e terá para a sua instalação dez minutos, concomitantes aos necessários para montar os recursos audiovisuais da Prova Didática.

7.4.6.2. É de inteira responsabilidade do candidato a utilização/operação, bem como o funcionamento de qualquer recurso instrumental utilizado na Prova Didática, incluindo o uso da lousa ou quadro, limitando-se a dez minutos o tempo de montagem e/ou preparação, antes do seu início.

7.4.6.3. O candidato que ultrapassar o tempo de dez minutos no preparo de seus recursos, controlado pelo presidente, será penalizado, em três décimos por minuto, a serem descontados na nota de cada membro da Banca Examinadora.

7.4.7. O candidato não poderá adentrar ao local da Prova Didática sem que estejam presentes todos os membros da Banca Examinadora.

7.4.8. A Prova Didática consistirá na apresentação de uma aula, sobre o tema sorteado, com duração mínima de quarenta e máxima de cinquenta minutos.

7.4.8.1. A aula expositiva terá início quando o candidato sinalizar à Banca.

7.4.8.2. Aos quarenta minutos de apresentação, o presidente da Banca Examinadora deverá informar ao candidato que restam dez minutos para o término do tempo da prova.

7.4.8.3. O candidato que ultrapassar cinquenta minutos de aula será penalizado em três décimos da nota por minuto excedente, a serem descontados na nota de cada membro da Banca Examinadora.

7.4.8.4. O candidato será interrompido ao alcançar sessenta minutos de apresentação.

7.4.8.5. O candidato será eliminado se o tempo da sua aula for inferior a quarenta minutos.

7.4.8.6. Ao término da apresentação do candidato, o Presidente da Banca Examinadora informará o tempo registrado de aula, bem como, se for o caso, os minutos excedentes.

7.4.8.7. É vedado aos membros da Banca Examinadora fazer arguição ao candidato.

7.4.9. Os critérios e a escala de pontuação utilizados para avaliação da Prova Didática e sua respectiva nota são:

a) procedimentos didáticos (nota de 0,00 a 1,00): planejamento da aula; organização e estruturação do programa da aula; clareza dos objetivos da aula;

b) domínio do conteúdo (notas de 0,00 a 3,00): exposição clara e coerente do conteúdo; segurança na exposição; abrangência do tema; abordagem prática e estimulante, adequada síntese do conteúdo;

c) conhecimento do assunto (notas de 0,00 a 3,00): adequada profundidade; demonstração de conhecimento sobre o assunto que envolve o conteúdo da aula;

d) capacidade de comunicação (notas de 0,00 a 2,00): dicção clara e fluente; entonação de voz; postura e gestos apropriados; uso de linguagem técnica científica correta e adequada ao conteúdo; clareza na redação do material apresentado; e

e) estruturação e desenvolvimento da aula (notas de 0,00 a 1,00): adequado desenvolvimento da aula; estruturação do tempo de aula; elaboração e utilização dos recursos didáticos; proposição de atividades de avaliação e acompanhamento do conteúdo abordado na aula.

7.4.10. A pontuação da Prova Didática atribuída por cada avaliador será o somatório das notas de cada critério, totalizando valor na escala de 0,00 (zero) a 10,00 (dez) pontos, com duas casas decimais.

7.4.11. Será eliminado do Concurso o candidato que obtiver média das notas dos avaliadores na Prova Didática inferior a 7,00 (sete) pontos.

7.4.12. A pontuação da Prova Didática será divulgada somente na Sessão de Apuração do Resultado Final, permanecendo os envelopes lacrados até o início dessa Sessão.

7.4.12.1. Serão divulgadas as notas da Prova Didática atribuídas por cada examinador, a cada candidato.

7.4.12.2. O candidato que desejar conhecer todas as suas notas, em cada critério, atribuída por cada avaliador, deverá encaminhar e-mail para concurso.docente@ufms.br, conforme Cronograma (item 2 deste Edital).

7.4.13. A Prova Didática será gravada em áudio ou vídeo, única e exclusivamente, para efeitos de registro.

7.4.14. Durante a apresentação de um candidato, é vedada a presença dos demais concorrentes.

7.4.15. Ao público presente durante as Provas Didáticas não é permitida a utilização de telefone celular, câmeras fotográficas e/ou de vídeo, gravadores ou outros equipamentos eletroeletrônicos, bem como manifestações de apreço ou desapreço. A recusa em atender o disposto neste artigo será impedimento para a permanência no local da prova.

7.4.16. Aos membros da Banca Examinadora e Secretários não será permitido a utilização de telefones celulares durante a realização das provas.

7.5. DA PROVA DE TÍTULOS

7.5.1. A Prova de Títulos terá como objetivo avaliar o aperfeiçoamento profissional, a regularidade da produção intelectual e a atualização científica, evidenciando os trabalhos acadêmicos do candidato em relação às atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de administração acadêmica.

7.5.2. O candidato, ao ingressar no local para dar início à sua aula (Fase da Prova Didática), deverá entregar à Banca Examinadora os documentos abaixo relacionados, em envelope lacrado identificado com nome do candidato, classe do cargo a que concorre, área de avaliação e área básica da vaga e município/localidade para a qual se inscreveu:

a) Curriculum Vitae, completo, no formato da Plataforma Lattes/CNPq;

- b) cópia dos comprovantes de titulação;
- c) cópia dos comprovantes do exercício das atividades docentes;
- d) cópia dos comprovantes do exercício das atividades de administração universitária;
- e) cópia dos comprovantes da produção pedagógica, científica, tecnológica e artística/cultural;
- f) cópia dos diplomas (ou se ainda não concluída a pós-graduação, a declaração de matrícula) que comprovem atendimento aos requisitos mínimos exigidos para o cargo a que concorre.

7.5.2.1. A documentação constante nas alíneas "a" a "e" deverá ser encadernada e paginada exatamente na mesma ordem do disposto na Tabela de Pontuação da Prova de Títulos (Anexo II), separada e identificada por Grupo e Subgrupo.

7.5.3. O candidato que participar da Prova Didática, por força da interposição de recurso contra a correção da Prova Escrita, deverá entregar os documentos para a Prova de Títulos da mesma forma que os demais candidatos.

7.5.4. A abertura dos envelopes para análise dos títulos somente será realizada após o final da Fase da Prova Didática e análise e julgamento de recursos da Prova Escrita, se houver.

7.5.4.1. Somente serão abertos os envelopes dos candidatos classificados para a Prova Didática e que não tenham sido eliminados nessa prova por não terem cumprido o tempo mínimo de aula, isto é, 40 minutos.

7.5.5. A pontuação referente à Prova de Títulos corresponderá a uma nota na escala de 0,0 (zero) a 300,0 (trezentos) pontos, com uma casa decimal, utilizando como parâmetro a Tabela de Pontuação (Anexo II).

7.5.6 Os projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação, produção científica, produção técnica ou tecnológica, produção artística e cultural, experiência técnica-profissional, somente serão pontuados se forem realizados nos últimos cinco anos, a contar da data de publicação deste Edital. A exceção se aplica aos produtos e processos com patente registrada no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual, bem como às premiações recebidas.

7.5.7 Para efeito de pontuação da produção científica em periódicos, a Banca Examinadora deverá utilizar a Tabela QUALIS mais recente da área de avaliação e área básica da vaga, em conformidade com a área de avaliação de periódicos Capes.

8. DA NOTA FINAL E DA HOMOLOGAÇÃO DOS RESULTADOS

8.1. DA NOTA FINAL

8.1.1. Após a realização de todas as fases do Concurso, a Banca Examinadora se reunirá, em sessão pública, a acontecer em data, hora e local previamente definidos por ela, para apurar a nota final dos candidatos na escala de 0,0 (zero) a 1.000,0 (mil) pontos, com apenas uma casa decimal.

8.1.2. A nota final (NF) do candidato, apurada pela Banca Examinadora, será obtida pela fórmula: $NF = (Prova Escrita \times 30) + (Prova Didática \times 40) + (Prova de Títulos \times 1)$.

8.1.2.1. Os candidatos serão classificados em ordem decrescente da Nota Final.

8.1.3. Em caso de empate na nota final, terá preferência o candidato que, na ordem a seguir:

- a) se idosos, idade mais elevada nos termos do art. 27 da Lei nº 10.741/2003 (Estatuto do Idoso);
- b) tiver maior pontuação na Prova Didática;
- c) tiver maior pontuação na Prova Escrita;
- d) tiver maior pontuação na Prova de Títulos;
- e) tiver maior número de pontos em produção científica;
- f) tiver maior número de pontos em atividades do Magistério Superior; e
- g) tiver maior idade.

8.1.4. Serão eliminados os candidatos que não se classificarem para a segunda fase (Prova Didática) ou que obtiverem nota inferior a 7,00 pontos na Prova Didática.

8.1.4.1. Para os candidatos que forem eliminados na Prova Didática, não será realizado o registro dos pontos da prova de Títulos na Ata Final e no Quadro de Divulgação de Notas.

8.1.4. Ao final da Sessão de Apuração do Resultado Final, a Banca Examinadora divulgará a relação dos candidatos aprovados em ordem decrescente da classificação, por meio de Ata Final, que será afixada no local onde as provas foram realizadas.

8.1.5. O Resultado Final de todas as áreas será divulgado por meio de Edital, no endereço eletrônico www.concursos.ufms.br, conforme Cronograma (item 2 deste Edital).

8.2. DA HOMOLOGAÇÃO DOS RESULTADOS

8.2.1. Serão homologados os candidatos aprovados neste Concurso Público, por ordem decrescente de classificação e considerando o quantitativo de vagas disponível para cada área/subárea, de acordo com o Anexo II do Decreto Federal nº 6.944/09, conforme tabela abaixo:

Quantidade de Vagas	Número de máximo de candidatos homologados
1	5
2	9
3	14
4	22

8.2.1.1. Os candidatos cuja classificação seja superior ao número de candidatos homologados, previsto na tabela acima, ainda que tenham atingido a nota mínima para aprovação, estarão automaticamente eliminados.

8.2.2 Além da lista de ampla concorrência, haverá também a homologação de lista de aprovados Negros e PcD, em número que atenda a possibilidade de nomeação, por proporcionalidade, para cada área e localidade, num total de 5% para PcD e 20% para Negros.

9. DOS RECURSOS

9.1. Caberá recurso das etapas do Concurso, conforme discriminado no Cronograma (item 2 deste Edital).

9.2. O formulário próprio para interposição de recurso para cada uma das etapas ficará disponível, no endereço eletrônico www.concursos.ufms.br, somente no período recursal.

9.3.. Não serão apreciados os recurso que não atenderem às formas e prazos previstos neste Edital.

10. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

10.1. O Edital de Homologação do Resultado Final deste Concurso Público será publicado no Diário Oficial da União e disponibilizado no endereço eletrônico www.concursos.ufms.br.

10.1.1. Após a homologação do Concurso, as informações referentes às nomeações poderão ser obtidas pelo portal da Progep: www.progep.ufms.br.

10.1.2. É responsabilidade do candidato manter atualizado seu contato junto à DIRS/CDR/Progep. A UFMS não se responsabilizará por alteração cadastral do candidato que não for previamente comunicada por e-mail enviado à dire.progep@ufms.br, em qualquer momento durante o prazo de validade do concurso.

10.2. O prazo de validade do concurso esgotar-se-á após um ano, contados a partir da data de publicação da homologação do resultado final no Diário Oficial da União, podendo ser prorrogado, uma única vez, por igual período.

10.3. Não serão fornecidos ao candidato cópia ou demais documentos de controle interno desta Universidade, bem como documento comprobatório de classificação neste Concurso Público, valendo para esse fim a publicação no Diário Oficial da União.

10.4. Os candidatos que desejarem retirar os documentos entregues para Prova de Títulos, terão o prazo de 30 dias após a finalização do concurso para agendar, pelo e-mail: cdr.progep@ufms.br, o recebimento de seus documentos. Após esse prazo, os documentos serão descartados.

10.5. Havendo interesse institucional e não sendo preenchidas as vagas, poderão ser aproveitados, para nomeação, candidatos aprovados em concursos da UFMS, ou de outras Instituições Federais de Ensino Superior, bem como a UFMS poderá disponibilizar para outras IFES candidatos habilitados neste Concurso, observada sempre a ordem geral de classificação dos candidatos.

10.6. O resultado deste Concurso Público não poderá ser utilizado como processo seletivo para contratação de Professores Substitutos ou Temporários.

10.6.1. O candidato nomeado deverá realizar exames admissionais, conforme consta do Anexo V deste edital. Os exames serão custeados pelo candidato e podem ser realizados em qualquer laboratório do território nacional.

10.7. Os casos omissos serão resolvidos pela PROGEP/UFMS.

CARMEM BORGES ORTEGA

ANEXO I

EDITAL UFMS/PROGEP Nº 112, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

QUADRO DE VAGAS

Cidade	Unidade	Área	Quant Vagas
Aquidauana	Câmpus de Aquidauana (CPAQ)	Ciências Humanas / Educação / Ensino-Aprendizagem (Didática)	1
		Ciências Humanas / Educação / Fundamentos da Educação	1
		Linguística, Letras e Artes / Letras / Línguas Estrangeiras Modernas (Língua Espanhola)	1
		Linguística, Letras e Artes / Letras / Línguas Estrangeiras Modernas (Língua Inglesa)	1
Campo Grande	Faculdade de Ciências Humanas (FACH)	Ciências Humanas / Filosofia / História da Filosofia (Contemporânea)	1
		Ciências Humanas / Filosofia / História da Filosofia (Geral e Ensino de Filosofia)	1
	Faculdade de Computação (FACOM)	Ciências Exatas e da Terra / Ciência da Computação / Metodologia e Técnicas da Computação (Engenharia de Software)	1
		Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG)	Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo / Projeto de Arquitetura e Urbanismo
	Ciências da Saúde / Medicina / Anatomia Patológica e Patologia Clínica		1
	Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica		1
	Ciências da Saúde / Medicina / Psiquiatria		1
	Corumbá	Câmpus do Pantanal (CPAN)	Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Setores Específicos
Linguística, Letras e Artes / Letras / Línguas Estrangeiras Modernas (Língua Inglesa)			1
Coxim	Câmpus de Coxim (CPCX)	Ciências da Saúde / Enfermagem	1
		Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem Médico-Cirúrgica	1
		Ciências Sociais Aplicadas / Direito / Direito Privado	2
		Ciências Sociais Aplicadas / Direito / Direito Público	3
		Linguística, Letras e Artes / Linguística	1
Naviraí	Câmpus de Naviraí (CPNV)	Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas	1
		Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo / Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo	2
		Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo / Projeto de Arquitetura e Urbanismo	2
		Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo / Tecnologia de Arquitetura e Urbanismo	2
Nova Andradina	Câmpus de Nova Andradina (CPNA)	Ciências Humanas / História / História do Brasil (Ensino de História e Cultura Afro-brasileira)	1
		Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Ciências Contábeis	1
Ponta Porã	Câmpus de Ponta Porã (CPPP)	Ciências Humanas / Educação / Ensino-Aprendizagem	1
Três Lagoas	Câmpus de Três Lagoas (CPTL)	Ciências da Saúde / Medicina / Cirurgia (Cirurgia Geral)	2
		Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica	1
		Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica (Ortopedia)	1
		Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica (Pediatria)	4
		Ciências da Saúde / Medicina / Psiquiatria	1
		Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Ciências Contábeis	1
		Linguística, Letras e Artes / Letras / Línguas Estrangeiras Modernas	1

ANEXO II
EDITAL UFMS/PROGEP 112, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

REQUERIMENTO DE CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA REALIZAÇÃO DAS PROVAS			
Nome do Candidato:			
Nº da inscrição:	RG:	CPF nº:	Telefone para contato:
Candidato ao Cargo:			
<input type="checkbox"/> Ledor de Provas. <input type="checkbox"/> Transcritor. <input type="checkbox"/> Intérprete de Libras. <input type="checkbox"/> Acesso e mesa para cadeirante. <input type="checkbox"/> Prova ampliada. <input type="checkbox"/> Tempo adicional para a realização da prova (anexar justificativa acompanhada de parecer emitido por especialista da área de sua deficiência, em conformidade com o § 2º, do art. 40 do Decreto nº 3.298/99). <input type="checkbox"/> Espaço para amamentação. <input type="checkbox"/> Prorrogação do início das provas no sábado para o domingo (anexar declaração de sabatista emitida pela Igreja) <input type="checkbox"/> Outros. Especificar:			
Assinatura do (a) candidato (o)			

ANEXO III
EDITAL UFMS/PROGEP Nº 112, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

TABELA DE PONTUAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS

GRUPO I – TITULAÇÃO E ATIVIDADES ACADÊMICAS E DE ADMINISTRAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR			
Subgrupo	Descrição	Valor	Total
A	Titulação (Não cumulativa, exceto para pós-doutorado)		
	Doutorado	50,0	
	Pós-doutorado.	10,0	
	Mestrado.	20,0	
Subtotal Grupo I – A (máximo de 80,0 pontos)			
B	Docência (nos últimos 5 anos e comprovação com declaração do empregador ou responsável)		
	Docente em exercício efetivo do magistério superior em curso de pós-graduação stricto sensu em Instituição Pública e/ou Privada de Ensino Superior, por disciplina e semestre letivo completo.	3,0	
	Docente em exercício efetivo do magistério superior na Educação Básica ou em curso de graduação e/ou pós-graduação lato sensu em Instituição Pública e/ou Privada de Ensino Superior, por disciplina e semestre letivo completo.	1,0	
Subtotal Grupo I – B (máximo de 50,0 pontos)			
C	Atividades Administrativas e de Representação (nos últimos cinco anos e comprovação com declaração, contrato ou outro documento equivalente)		
	Exercício de Cargos de Direção Superior em atividades de administração acadêmica em Instituição de Ensino Superior ou de Educação Básica, por cargo e no mínimo um ano.	15,0	
	Exercício de Cargos/Funções de Coordenação de Curso ou equivalente em Educação Básica ou Instituição de Ensino Superior, por cargo e no mínimo um ano.	3,0	
	Coordenação de Comissão ou Comitê de área na Capes, CNPq ou Finep por no mínimo seis meses.	10,0	
	Participação como membro de Comissão ou Comitê de área da Capes, CNPq ou Finep, por no mínimo seis meses	5,0	
Subtotal Grupo I – C			
D	Premiações ou Menções (comprovação com certificado, diploma ou outro documento válido)		
	Prêmio à atividade intelectual e distinções acadêmicas honoríficas, por prêmio.	3,0	
Subtotal Grupo I – D			
Total Grupo I (A+B+C+D) (máximo de 100,0 pontos)			
GRUPO II - PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO			
(nos últimos 5 anos e comprovação com publicação no Diário Oficial ou documento de contratação de projeto)			
A	Coordenação de projeto ou programa de ensino, pesquisa, extensão ou inovação, aprovado por agência	10,0	

	oficial de fomento ou fundação de apoio, por projeto concluído ou em andamento.		
	Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq, Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora CNPq, por ano.	10,0	
	Bolsista de Programa de Fixação de Doutores aprovado por agência oficial de fomento, fundação de apoio ou Instituição Superior, por ano.	3,0	
	Tutoria de Programa de Educação Tutorial (PET), por ano.	5,0	
Total Grupo II			
GRUPO III - PRODUÇÃO CIENTÍFICA			
	Artigos publicados em periódicos científicos especializados (nos últimos 5 anos)		
A	Produção científica qualificada QUALIS A1, por artigo.	10,0	
	Produção científica qualificada QUALIS A2, por artigo.	5,0	
	Produção científica qualificada QUALIS B1, por artigo.	3,0	
	Subtotal Grupo III – A		
B	(*) Livros e Capítulos de Livros (nos últimos cinco anos e comprovação com cópia da capa, contracapa e sumário)		
	Livro publicado na área do concurso, por livro.	10,0	
	Capítulos de livros publicados na área do concurso, por capítulo.	3,0	
	Subtotal Grupo III – B		
C	Orientações e participação em Bancas Examinadoras (nos últimos 5 anos e comprovação com declaração ou cópia da ata de defesa do orientando).		
	Orientação de tese de doutorado, já concluída.	10,0	
	Orientação de dissertação de mestrado, já concluída.	5,0	
	Orientação de monografia de curso de especialização, residência ou MBA, já concluída (no máximo 5).	2,0	
	Orientação de projeto de iniciação científica (PIBIC) ou iniciação à docência (PIBID) ou programa de educação tutorial (PET), se candidato não for tutor PET, já concluído.	2,0	
	Orientação de trabalho de conclusão de curso de graduação, já concluída (no máximo 5).	1,0	
	Participação em Bancas Examinadoras de tese de mestrado, doutorado ou de livre docência.	3,0	
	Subtotal Grupo III – C		
Total Grupo III (A+B+C)			
GRUPO IV - PRODUÇÃO TÉCNICA OU TECNOLÓGICA (nos últimos 5 anos)			
A	Software com registro junto ao INPI, por software (comprovação com Carta de Registro e/ou de Renovação).	5,0	
	Pedido de depósito de patente, por produto (comprovação pelo INPI).	10,0	
	Produto com patente registrada junto ao INPI, por produto (comprovação com Carta de Registro e/ou de Renovação).	30,0	
	Processo de desenvolvimento ou geração de trabalho com patente registrada junto ao INPI, por processo (comprovação com Carta de Registro e/ou de Renovação).	5,0	
	Confecção de mapas ou cartas geográficas, por produto (comprovação com cópia da capa, contracapa e sumário).	5,0	
	Confecção maquetes, por maquete (comprovação com documentação de autoria).	5,0	
	Manutenção de Obra Artística, por obra (comprovação com declaração ou documento equivalente).	2,0	
	Total Grupo IV		
GRUPO V – PRODUÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL			
(nos últimos 5 anos e a pontuação deste grupo somente será atribuída às atividades vinculadas à área do Concurso)			
A	Recital ou show solo ou música de câmara (programa completo) com estreia de programa (50% ou mais de repertório novo), por programa completo.	3,0	
	Recital ou show solo ou música de câmara (programa completo) com repertório já apresentado anteriormente, por programa completo.	0,3	
	Composição de obra no mínimo oito minutos (ópera, musical, sinfonia, poema sinfônico e afins) que tenha sido estreada ou gravada comercialmente ou publicada, por composição.	2,0	
	Composição de canção que tenha sido estreada ou gravada comercialmente ou publicada, por composição.	1,0	
	Arranjo para orquestra, big-band, banda ou coral que tenha estreado ou gravado comercialmente ou publicado, por arranjo.	1,0	
	Arranjo para instrumentos e acompanhamento de canção que tenha estreado ou gravado comercialmente ou publicado, por arranjo.	0,5	
	Por premiação, como intérprete, em concurso nacional ou internacional (comprovação com documentação da premiação).	3,0	
	Produção cultural de programa de rádio ou TV (comprovação com declaração ou documento equivalente).	1,0	
	Pintura, desenho, gravura, escultura, fotografia, instalação ou outra, por exposição de artes visuais individual (comprovação com folder ou convite).	1,0	
	Pintura, desenho, gravura, escultura, fotografia, instalação ou outra, por exposição coletiva (comprovação com folder ou convite).	0,5	
	Exibição isolada, por exibição de obra (comprovação com folder, catálogo ou programação).	0,5	
	Exibição em festivais, por exibição de obra (comprovação com folder, catálogo ou programação).	1,0	
	Emissões televisivas, por exibição de obra (comprovação com folder, catálogo ou programação).	1,0	
	Programa de sala de cinema, por exibição de obra (comprovação com folder, catálogo ou programação).	2,0	
	Projeto gráfico de livro, revista, capas, fôlderes, website, por projeto (comprovação com cópia do material publicado).	1,0	
	Incorporação de obra de artes visuais, audiovisual ou gráfica em acervo de museu, por obra (comprovação com documentação da instituição).	5,0	
	Premiação de obra de artes visuais, audiovisuais ou gráficas em evento nacional ou internacional, por premiação (comprovação com documentação da premiação).	3,0	
	Sonoplastia - cinema, rádio, TV ou Teatro, por obra (comprovação com declaração ou documento equivalente).	1,0	
	Gravação de CD solo ou música de câmara publicado (todo o CD), por CD (comprovação com produto).	7,0	
	Gravação de faixa de CD solo ou música de câmara, por faixa (comprovação com produto).	0,5	
	Gravação de faixa de CD como músico acompanhante, por faixa (comprovação com produto).	0,1	
Gravação de mais de 30 (trinta) minutos de gravação de música em programa de TV ou rádio relacionado a atividade musical, por programa (comprovação com produto).	1,0		

Total Grupo V		
GRUPO VI – EXPERIÊNCIA TÉCNICA – PROFISSIONAL (nos últimos 5 anos, não considerar experiências acadêmicas)		
A	Experiência técnica-profissional na área do concurso, por empresa ou experiência por ano de trabalho (comprovação de carteira de trabalho assinada, contrato de prestação de serviços, ou outro documento)	3,0
Total Grupo VI		
PONTUAÇÃO FINAL DA PROVA DE TÍTULOS		
Total do Grupo I (máximo 100 pontos)		
Soma dos Totais dos Grupos II a VI (máximo 200 pontos)		
TOTAL DA PROVA DE TÍTULOS (máximo 300 pontos)		

(*) Compreende-se por livro um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN (ou ISSN para obras seriadas), tenha mais de 49 páginas (cf. ABNT) e seja publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial. Produtos com menos de 50 páginas são tecnicamente classificados como folhetos e não serão avaliados como livros. Para ser pontuada, a obra deverá ser classificada como livro didático ou de referência para a área/subárea do concurso.

ANEXO IV

EDITAL UFMS/PROGEP Nº 112, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018

ESPECIFICAÇÃO DAS VAGAS (QUANTITATIVO, REGIME DE TRABALHO, LOTAÇÃO, CLASSE, PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA BÁSICA)

CPAQ - CAMPUS DE AQUIDAUANA (AQUIDAUANA/MS)

Linguística, Letras e Artes / Letras / Línguas Estrangeiras Modernas (Língua Espanhola) (319)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO
1	Dedicação Exclusiva
FORMAÇÃO EXIGIDA	
1. Graduação em Letras Licenciatura Habilitação em Português e Espanhol, ou Letras Licenciatura Habilitação em Espanhol; e 2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Linguística e Literatura / Letras ou Língua Portuguesa ou Linguística Aplicada ou Linguística; ou Área de Avaliação/Área Básica: Ed Área Básica: Comunicação e Informação / Comunicação; ou Área de Avaliação/Área Básica: Interdisciplinar/Sociais e Humanidades.	
PROGRAMA	
1. La aplicabilidad de las nuevas tecnologías en las clases de lengua española. 2. Multiculturalismo, interculturalismo y enseñanza/aprendizaje de español para brasileños. 3. El tratamiento de las dificultades de los lusohablantes aprendices de español como lengua extranjera: énfasis para estrategias orales. 4. Teorías formales y teorías funcionalistas en el estudio del lenguaje. 5. Pasantía docente: aspectos teóricos y prácticos. 6. Sociolingüística: variaciones lingüísticas de la Lengua española; 7. I español y sus variedades: aspectos fonéticos y morfosintácticos. 8. Aspectos contrastivos del portugués y del español en los tiempos verbales de los modos subjuntivo e imperativo. 9. El pronombre: formas y usos de los pronombres personales y sus funciones de sujeto y complemento. 10. El uso de la literatura en la enseñanza de Lengua Extranjera.	
Atenção: As provas escrita e didática deverão ser realizadas em língua espanhola.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ABADÍA, PM. Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1999. ALBORG, JL. Historia de la Literatura Española. Madrid, España, 1970. ALMEIDA FILHO, JC. de Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 2008. BARALO, M. La adquisición de español como lengua extranjera. Madrid: Arco Libros, 1999. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. BRASIL/MEC. Orientações curriculares para o Ensino Médio (OCM. Brasília, MEC, 2006). CASSANY, D. Prácticas letradas contemporáneas. México: Ríos de Tinta, 2008. _____. Tras las líneas. Barcelona: Anagrama, 2006. MILANI, EM. Listo: español a través de textos. Madrid: Ed. Santillana/ Moderna, 2009. _____. Gramática de Espanhol para Brasileiros. São Paulo: Saraiva, 1999. MORENO, CF. América Latina em sua literatura. São Paulo, SP: Perspectiva, 1979. GARGALLO, IS. Lingüística aplicada a la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera. Editora Arco Libros, 1999. GONZÁLEZ HERMOSO, A. ROMERO DUEÑAS, Carlos. Fonética, entonación y ortografía. Madrid: Edelsa, 2002. GONZÁLEZ, A. & ROMERO, C. Fonética, entonación y ortografía. Madrid: Edelsa, 2005. MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea, tomo I. Nueva edición revisada. Madrid, SPA: Edelsa, 2012. GUTIÉRREZ, J; MIRALLES, E. Introducción a la enseñanza de la lengua y las literaturas españolas. Madrid: Alhambra, 1985. HENRIQUEZ UREÑA, P. Las corrientes literarias en la América Hispánica. México: F.C.E., 1969. _____. Historia de la Cultura en la América Hispánica. México: F.C.E., 1964. MORENO, C; FERNÁNDEZ, MEG. Gramática Contrastiva del Español para Brasileños. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007. PAIVA, V; DE OLIVEIRA, LM. Aquisição de segunda língua. São Paulo, SP: Parábola, 2014. PIZARRO, A (Org). América Latina: palavra, literatura e cultura. Volume 3. Campinas, SP: UNICAMP, 1995. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva Gramática de la lengua española. 1ª Ed. Buenos Aires: Espasa, 2010. REYZÁBAL, MV; TENORIO, P. El aprendizaje significativo de la literatura. Madrid: Arco, 2001. SÁNCHEZ LOBATO, J; SANTOS GARGALLO, I. (dir.). Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE). Madrid: Socieda SÁNCHEZ PÉREZ, A. Los métodos en la enseñanza de idiomas: evolución y análisis didáctico. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1997.	

Linguística, Letras e Artes / Letras / Línguas Estrangeiras Modernas (Língua Inglesa) (320)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
FORMAÇÃO EXIGIDA		
1. Graduação em Letras Licenciatura Habilitação em Português e Inglês, ou Letras Licenciatura Habilitação em Literatura, ou Letras Licenciatura Habilitação em Português; e 2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Linguística e Literatura / Letras ou Língua Portuguesa ou Linguística Aplicada ou Linguística; ou Área de Avaliação/Área Básica: Educação / Educação; ou Área de Avaliação / Área Básica: Comunicação e Informação / Comunicação; ou Área de Avaliação/Área Básica: Interdisciplinar / Sociais e Humanidades.		

PROGRAMA

1. Multiletramentos no ensino de inglês.
2. Formação crítica de professores de línguas.
3. Produção oral em língua inglesa.
4. Produção escrita em língua inglesa.
5. Translinguagem / Práticas translingües.
6. Literatura e o ensino de língua inglesa.
7. Leitura e compreensão de textos em língua inglesa.
8. O ensino dos aspectos fonéticos e fonológicos da língua inglesa.
9. O ensino dos aspectos lexicais da língua inglesa.
10. O papel da gramática no ensino da língua inglesa.

Atenção: As provas escrita e didática deverão ser realizadas em língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CANAGARAJAH, S. Translingual practice: global englishes and cosmopolitan relations. New York: Routledge, 2013.
- COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. [2. ed.]. São Paulo, SP: Contexto, 2014.
- CRISTÓFARO-SILVA. Pronúncia do Inglês para falantes do português brasileiro – Os Sons. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2005.
- CRYSTAL, David. A revolução da linguagem. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2005.
- HAEGEMAN, L. M. V. Thinking syntactically: a guide to argumentation and analysis. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2006.
- JORDÃO, C. M. (org.). A linguística aplicada no Brasil: rumos e passagens. Campinas: Pontes Editores, 2016.
- JORDÃO, C. M.; MARTINEZ, J.Z.; HALU, R. Formação 'desformatada': práticas com professores de língua inglesa. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.
- LANKSHEAR, C; KNOBEL, M. New literacies: everyday practices and classroom learning. 2nd ed. New York: Open University Press, 2009.
- PAIVA, V. L. M. O. Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editorial, 2007.
- PENNYCOOK, A. Critical applied linguistics: a critical introduction. Lawrence Erlbaum, 2001.
- RAJAGOPALAN, K. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ROJO, R. H. R. Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2013.
- ROJO, R. H. R.; MOURA, E. Multiletramentos na escola. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2013.
- TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (org.). Letramentos em terra de Paulo Freire. 3. ed. ampl. Campinas, SP: Pontes, 2017.

Ciências Humanas / Educação / Fundamentos da Educação (321)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Assistente A

FORMAÇÃO EXIGIDA

1. Graduação em Pedagogia ou Normal Superior Indígena; e
2. Mestrado em Área de Avaliação / Área Básica: Educação / Educação.

Atenção: Esta vaga é para atender ao Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, portanto o candidato deve encaminhar também, no momento da inscrição o RANI (Registro Administrativo de Nascimento Indígena). O Curso de Licenciatura Intercultural Indígena funciona em Regime de Alternância, composto por dois momentos de formação: o Tempo-Universidade, no campus de Aquidauana (UFMS) e o Tempo-Comunidade nas Aldeias, neste caso, o docente desenvolverá suas atividades tanto no Câmpus como nas Aldeias dos Municípios atendidos pelo Curso.

PROGRAMA

1. Os processos de letramento e a alfabetização em língua indígena.
2. Fundamentos da educação intercultural bilingüe.
3. O Estágio na Escola Indígena no Ensino Fundamental e Médio.
4. A legislação que fundamenta a especificidade da educação escolar indígena no Brasil e no MS.
5. Processos próprios de aprendizagem e a construção de uma pedagogia indígena
6. A prática pedagógica e sua especificidade na escola indígena.
7. Organização e funcionamento da Escola Indígena.
8. O conceito de interculturalidade em educação escolar indígena
9. Conhecimentos tradicionais e a educação escolar indígena.
10. O ensino da língua indígena no Ensino Fundamental e Médio: procedimentos teórico-pedagógicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRUNO, Marilda Moraes Garcia; OLIVEIRA, Ozerina Victor de (Org.). Educação Escolar Indígena, Diferença e Deficiência: (Re)Pensando Práticas Pedagógicas. Campo Grande, Ms: Ed. UFMS, 2015.
- Cavalcanti, Marilda C. Estudos sobre Educação Bilingüe e Escolarização em Contextos de Minorias Linguísticas no Brasil. Delta, V. 15, Número Especial, 1999. P. 385-417.
- CAVALCANTI, M.C. e MAHER, T.M. o Índio, a Leitura e a Escrita. o que Está em Jogo? Campinas, Cefiel/iel/unicamp, 2005.
- D'ANGELIS, Wilmar e VEIGA, Juracilda (orgs.). Leitura e Escrita em Escolas Indígenas. (Encontros de Educação Indígena)- COLE nº10/1995. Campinas: ALB/Mercado de Letras.
- FERREIRA, Mariana Kawall Leal. A educação escolar indígena: um diagnóstico crítico da situação no Brasil. In: SILVA, Aracy Lopes e FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Orgs.). Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola. São Paulo: Global, 2001, p.71-111.
- GRUPIONI, L. D. M.(Org.). Formação de Professores Indígenas: Repensando Trajetórias. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- HORNBERGER, Nancy. "Criando Contextos Eficazes de Aprendizagem para o Letramento Bilingüe". Tradução de Ana Antônia de Assis-Peterson e Maria Inês Pagliari Cox. In: Cox, M.I.P. e Assis-Peterson, A. (Orgs.). Cenas de Sala de Aula. Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2001, Pp. 23-50.
- MAHER, T.M. "Língua Indígena e Língua Materna e os Diferentes Modelos de Educação Indígena." Revista Terra Indígena, 1991, Nº 60 : 52-61.
- MAHER, T. M (2007B). "A Educação do Entorno para a Interculturalidade e o Plurilingüismo". In A. B. Kleiman e M. C. Cavalcanti (Orgs.) Lingüística Aplicada: Faces e Interfaces. Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2007, Pp. 255-270.
- MELIÁ, B. "Desafios e Tendências na Alfabetização em Língua Indígena." In: Emiri , Loretta e Monserrat, Ruth (Orgs.). a Conquista da Escrita. Encontros de Educação Indígena. São Paulo: Iluminuras/OPAN, 1989, P.9-16.
- OLIVEIRA, C. P. ; FERREIRA, R. V.. Estágio Supervisionado e a Docência Indígena: um caso Karajá. Raído (online), V. 8, P. 283-295, 2014.
- RESOLUÇÃO Nº 5, de 22 de Junho de 2012: Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena na Educação Básica, 2012.
- SILVA, A. Lopes Da; GRUPIONI, Luís Donisete (Orgs). a Temática Indígena na Escola: Novos Subsídios para Professores de 1 e 2 Graus. São Paulo: Global. Brasília: Mec/Mari/Unesco, 2008.
- SILVA, A. L. Da; Ferreira, M. K. L. Práticas Pedagógicas na Escola Indígena. São Paulo: Global, 2001.
- VEIGA, Juracilda e SALANOVA, Andrés.(Orgs.). Questões de Educação Escolar Indígena: da Formação do Professor ao Projeto de Escola. Brasília: Funai/dedoc. Campinas/ALB,2001.

Ciências Humanas / Educação / Ensino-Aprendizagem (Didática) (354)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

FORMAÇÃO EXIGIDA

1. Graduação em Pedagogia; e
2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Educação / Educação.

PROGRAMA

1. Didática: histórico e concepções.
2. Evolução das ideias pedagógicas no Brasil.
3. Formação de Educadores: perspectivas de análise.
4. A sala de aula e o Processo Ensino e Aprendizagem.
5. Metodologia: estratégias de ensino presencial e a distância.
6. Planejamento: teorias, concepções e práticas.
7. Relações interpessoais na sala de aula.
8. Organização Curricular da Escola.
9. Avaliação: concepções, características, formas e critérios.
10. Avaliação da Escola, Avaliação da Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CANDAU, Vera Maria. Didática em Questão. 29.ed. Ed. Vozes, 2009.
- DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- FAZENDA, I. (Org.) Práticas interdisciplinares na Escola. São Paulo: Cortez, 1996.
- _____. (Org.) Lenoir, I; Pimenta, S.; Kenski, V. (Orgs.). Didática e interdisciplinaridade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2005.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- _____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- HOFFMAM, Jussara. O jogo do contrário em avaliação, São Paulo: Editora Mediação.
- LUCKESI, Cipriano. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. 15. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- LIBÂNIO, José Carlos. Didática. 2. Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013.
- MACHADO, N. J. Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. Sao Paulo: Cortez, 1995.
- MASETO, M. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1997.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2005.
- PERRENOUD, P. Dez Novas Competências para Ensinar. São Paulo: Artmed, 2000.
- PIMENTEL, M. da G. O professor em construção. Campinas: Papirus, 1996.
- PIMENTA, Selma Garrido. Didática e Formação de Professores: Percursos e Perspectivas no Brasil e em Portugal. 2. Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2000.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político-pedagógico - Elementos Metodológicos para Elaboração e Realização. 11. Ed. São Paulo: Libertad, 2002.
- TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VEIGA, I. Passos. A Didática: ensino e suas relações. São Paulo: Papirus, 2010.
- _____. (Coord.) Repensando a Didática. 12. ed. Campinas: Papirus, 1996.

UNIDADES DE CAMPO GRANDE/MS**FACH - FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS (CAMPO GRANDE/MS)****Ciências Humanas / Filosofia / História da Filosofia (Contemporânea) (315)**

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
FORMAÇÃO EXIGIDA 1. Graduação em Filosofia; e 2. Doutorado em Área de Avaliação: Filosofia.		
PROGRAMA 1. Romantismo e as interpretações sobre a tragédia. 2. Sobre a essência da verdade em Heidegger. 3. A dialética existencial em Kierkegaard. 4. As ideias do além do homem e do eterno retorno no período de maturidade de Nietzsche. 5. A fenomenologia eidética e a fenomenologia existencial. 6. Husserl e a crítica ao psicologismo. 7. A fenomenologia fundamental e ontologia fenomenológica: a questão do ser e do nada. 8. A passagem da fenomenologia ontológica ao marxismo: uma passagem possível? 9. Dialética da cultura nos pressupostos teóricos da Escola de Frankfurt. 10. A teoria estética na perspectiva de Theodor Adorno.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ADORNO, T, HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento, Ed: Zahar, 1985. _____. Teoria estética. Edições 70, 2012. COURTINE, J. F. A tragédia e o tempo da história. São Paulo: Ed. 34, 2006. HARTMANN, N. Filosofia do Idealismo Alemão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, [s.d.]. (Die Philosophie des Deutschen Idealismus, Walter de Gruyter & Co. Berlin, 1960). HEIDEGGER, M. Explicações da poesia de Holderlin. Ed. UnB, 2013. HEIDEGGER, M. Ser e tempo. Organizador: Fausto Castilho. Editora Vozes, 2014. HUSSERL, E. Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica. Aparecida: Ideias e Letras, 2011. _____. Investigações Lógicas - Prolegômenos para uma Lógica Pura: Prolegômenos à Lógica Pura. Editora Grupo Gen, 2014. KIERKEGAARD, S. Conceito de angústia: Uma simples reflexão psicológico-demonstrativa direcionada ao problema dogmático do pecado hereditário de Vigilius Haufniensis. Edições vozes, 2010. _____. O Desespero Humano. São Paulo: Editora Unesp, 2010. _____. O Conceito de Ironia constantemente referido a Sócrates. Petrópolis: Vozes, 2013. MACHADO, R. O nascimento do trágico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia. São Paulo. Cia da Letras, 2003. _____. Assim falou Zaratustra. Cia das Letras, 2011. _____. Ecce homo. Ed: L&PM Pocket, 2003. SANTOS, L. H. L. dos. "A harmonia essencial". In: NOVAES, A. (org.). A crise da razão. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. SARTRE, J. P. Ser e nada. Ed: Vozes, 2015 _____. Existencialismo é um humanismo. In: Os Pensadores. Nova Cultural, 1989. SCHELLING, F. Obras Escolhidas. São Paulo: Nova Cultural, 1989 (Os Pensadores). SCHILLER, F. A educação estética do homem. São Paulo: Iluminuras, São Paulo, 1990. _____. Teoria da tragédia. São Paulo: E.P.U., 1991. SCHOPENHAUER, A O Mundo como Vontade e Representação. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.		

SUZUKI, M.O gênio romântico. Crítica e História da Filosofia em Friedrich Schlegel. São Paulo: Iluminuras, 1998.
WINCKELMANN, J. J. Reflexions sur L'imitation [Gedankenüber die Nachahmung]. Paris: Aubier, [s.d.].

Ciências Humanas / Filosofia / História da Filosofia (Geral e Ensino de Filosofia) (316)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
<p>FORMAÇÃO EXIGIDA</p> <p>1. Graduação em Filosofia; e</p> <p>2. Doutorado em Área de Avaliação: Filosofia ou Educação.</p> <p>PROGRAMA</p> <p>1. Opinião e conhecimento entre gregos.</p> <p>2. A política em Aristóteles.</p> <p>3. Sobre a importância do método na filosofia moderna.</p> <p>4. Sobre a relação mente e corpo na filosofia cartesiana.</p> <p>5. Ideias, termos gerais e o papel da abstração no empirismo.</p> <p>6. A relação entre natureza humana e sociedade.</p> <p>7. Vontade e liberdade em Kant</p> <p>8. Adorno e a educação como possibilidade de autonomia.</p> <p>9. Forma e conteúdo no ensino de filosofia.</p> <p>10. A nova base curricular nacional e as questões para o ensino de Filosofia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ADORNO, T. Educação e Emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.</p> <p>_____, HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento, Ed: Zahar, 1985.</p> <p>ARISTÓTELES. A política. Trad. Roberto L. Ferreira. 2. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>ASPI, Renata Lima; GALLO, Sílvio. Ensinar filosofia: um livro para professores. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.</p> <p>BERKELEY, G. Obras Filosóficas. São Paulo: UNESP, 2008.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_14dez2018_site.pdf>. Acesso em: dez. 2018.</p> <p>DESCARTES, R. Meditações. São Paulo: Abril Cultural, 1973.</p> <p>_____. Discurso do Método. São Paulo: Abril Cultural, 1973.</p> <p>FOLSCHEID, D.; WUNENBURGER, J. A leitura dos textos. In: Metodologia filosófica. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>HOBBS, T. Leviatã. São Paulo; Edipro, 2015.</p> <p>HUME, D. Tratado da Natureza Humana. São Paulo: Unesp, 2009.</p> <p>KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes. Lisboa: Edições 70, 2007.</p> <p>_____. Crítica da Razão Pura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.</p> <p>LOCKE, J. Ensaio acerca do Entendimento Humano. São Paulo: Martins Fontes, 2012.</p> <p>_____. Draft A. São Paulo: Unesp, 2013.</p> <p>PLATÃO. Diálogos I: Teeteto, Sófista e Protágoras. São Paulo: Edipro, 2007.</p> <p>_____. Diálogos V: O Banquete, Mênon, Timeu e Crítias. São Paulo: Edipro, 2009.</p> <p>_____. A República. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014.</p> <p>RODRIGO, Lídia Maria. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas, SP: Autors Associados, 2009. (Coleção formação de professores)</p> <p>ROUSSEAU, J. Do contrato Social. São Paulo: Edipro, 2017.</p> <p>SKINNER, Q. Hobbes e a liberdade republicana. São Paulo: Editora Unesp, 2010.</p> <p>OSSUTA, F. Elementos para a leitura dos textos filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>TRENTIN, René; GOTTO, Roberto (orgs.). A filosofia e seu ensino: caminhos e sentidos. São Paulo, SP: Loyola, 2009.</p>		

FACOM - FACULDADE DE COMPUTAÇÃO (CAMPO GRANDE/MS)

Ciências Exatas e da Terra / Ciência da Computação / Metodologia e Técnicas da Computação (Engenharia de Software) (318)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
<p>FORMAÇÃO EXIGIDA</p> <p>1. Graduação em: Engenharia de Transporte ou Engenharia Elétrica ou Engenharia Aeroespacial ou Engenharia Física ou Engenharia Ambiental ou Engenharia Mecânica ou Engenharia Biomédica ou Engenharia Mecatrônica ou Engenharia Civil ou Engenharia Naval e Oceânica ou Engenharia da Computação ou Engenharia Nuclear ou Engenharia de Automação Industrial ou Engenharia Química ou Engenharia de Materiais e Metalúrgica ou Engenharia Sanitária ou Engenharia de Minas ou Engenharia de Saneamento Ambiental ou Engenharia de Produção ou Análise Desenvolvimento de Sistemas ou Matemática ou Análise de Sistemas ou Ciência da Computação ou Química ou Engenharia de Software, Química Tecnológica, Rede de Computadores, Sistemas de Informação ou Física; e</p> <p>2. Doutorado em Área de Avaliação: Ciência da Computação.</p> <p>ou</p> <p>1. Graduação em: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Análise de Sistemas, Engenharia da Computação, ou Ciência da Computação, Engenharia de Software, Rede de Computadores, Sistemas de Informação; e</p> <p>2. Doutorado em Área de Avaliação: Astronomia/Física ou Engenharia I ou Engenharia II ou Engenharia III ou Engenharia IV ou Matemática/Probabilidade e Estatística.</p> <p>PROGRAMA</p> <p>1. Engenharia de Requisitos: conceitos, métodos e ferramentas.</p> <p>2. Análise e Projeto (Design) de Software: princípios, modelos e linguagens de modelagem de software e ferramentas.</p> <p>3. Métodos de Desenvolvimento Tradicionais e Ágeis: conceitos, diferenças, características, Processo Unificado/RUP, Processo Unificado Ágil, XP, Scrum.</p> <p>4. Planejamento e Gerenciamento de Projetos de Software: conceitos, métricas, gestão de riscos, estimativas e ferramentas.</p> <p>5. Reengenharia de Software: conceitos, métodos e ferramentas.</p> <p>6. Reusabilidade de Software: conceitos, técnicas de reuso, ferramentas.</p> <p>7. Modelos de Qualidade de Processo: conceitos, padrões e normas.</p> <p>8. Qualidade do Produto: conceitos, padrões e normas, métricas.</p> <p>9. Teste de Software: conceitos, técnicas, ferramentas.</p> <p>10. Técnicas de modelagem de processos de negócio: BPMN e UML.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BOOCH, G; RUMBAUGH, J. JACOBSON, I. UML: Guia do Usuário. Editora Elsevier, 2ª edição, 2006.</p> <p>DELAMARO, ME; MALDONADO, JC; JINO, M. Introdução ao Teste de Software. Editora Elsevier, 1ª edição, 2007.</p> <p>GAMMA, E; HELM, R; JOHNSON, R; VLISSIDES, J. Padrões de Projeto – Soluções reutilizáveis de software orientado a objetos. Editora Bookman, 2000.</p> <p>LARMAN, G. Utilizando UML e Padrões. Editora Bookman, 3ª edição, 2008.</p> <p>SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. Editora McGrawHill, 9ª edição, 2011.</p> <p>PRESSMAN, R. Engenharia de Software: Uma abordagem profissional. Editora McGrawHill, 7ª edição, 2011.</p>		

Ghezzi, C. Fundamentals of Software Engineering. Prentice Hall, 2003.
 SHORE, J; WARDEN, S. The art of Agile Development. O' Reilly, 2008.
 WAZLAWICK, RS. Engenharia de Software, conceitos e práticas, Editora Campus, 2013.
 VALLE, R.; OLIVEIRA, S. B. Análise e Modelagem de Processos de Negócio: Foco na Notação BPMN. São Paulo: Atlas, 2009.

FAENG - FACULDADE DE ENGENHARIAS E ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA (CAMPO GRANDE/MS)

Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo / Projeto de Arquitetura e Urbanismo (317)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
<p>FORMAÇÃO EXIGIDA</p> <p>1. Graduação em Arquitetura e Urbanismo; e</p> <p>2. Doutorado em: Área de Avaliação/Área Básica: Arquitetura, Urbanismo e Design / Arquitetura e Urbanismo; ou Planejamento Urbano e Regional/Demografia / Planejamento Urbano e Regional ou Demografia.</p> <p>PROGRAMA</p> <p>1. Tendências mundiais de evolução dos sistemas construtivos</p> <p>2. O Partido arquitetônico: o contexto, as condicionantes projetuais e sua relação com o projeto de arquitetura</p> <p>3. Planejamento de Obras de Arquitetura: componentes, aspectos legais, etapas, cronograma e aplicação.</p> <p>4. Sistema estruturais, a concepção projetual e o partido arquitetônico: morfologia, esforços, materiais e métodos de aplicação.</p> <p>5. Sistemas de planejamento do Canteiro de Obra e sua relação com a consecução da Obra Arquitetônica.</p> <p>6. O projeto de arquitetura em programas arquitetônicos de grande escala e de alta complexidade.</p> <p>7. Percepção do comportamento estrutural e desenvolvimento intuitivo de estruturas em projetos de arquitetura.</p> <p>8. Sistemas construtivos aplicados ao desenvolvimento do projeto de arquitetura de Habitação de Interesse Social: discussões e contemporaneidades.</p> <p>9. O projeto de arquitetura e as tecnologias construtivas como resposta aos objetivos do desenvolvimento sustentável.</p> <p>10. O projeto de arquitetura e os processos construtivos em sistemas artesanais e não convencionais: projeto e execução; projeto e durabilidade; projeto e manutenção.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ADDIS, B. Edificação: 3000 anos de projeto, engenharia e construção. Tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>ARAVENA, Alejandro. Material de arquitectura. Santiago: Ediciones ARQ, 2003;</p> <p>ASSED, J. A. Construção Civil: Viabilidade, Planejamento e Controle. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1986.</p> <p>AZEREDO, H. A. O edifício até sua cobertura. 2 ed. rev. São Paulo: Blücher, 2013</p> <p>COLIN, Sílvio. Uma introdução à Arquitetura. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.</p> <p>CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 8. ed. México: G. Gili, 1993. 396 p.</p> <p>CHING, Frank; ONOUE, Barry; ZUBERBUHLER, Douglas. Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. 319 p.</p> <p>DANTAS, A. Análise de Investimentos e Projetos. Brasília: Editora UnB, 1996.</p> <p>ENGEL, Heino. Sistemas de estruturas. Sao Paulo: Hemus, 1981. 273 p.</p> <p>KOWALTOWSKI, Doris [et al]. O Processo de Projeto em Arquitetura. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.</p> <p>LAWSON, Bryan. Como Arquitetos e Designers Pensam. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.</p> <p>LE CORBUSIER. Por uma arquitetura. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1981.</p> <p>LIMMER, C. V. Planejamento, Orçamento e Controle de Projetos e Obras. São Paulo: Editora LTC, 1996.</p> <p>MARTIN, W. R. Aplicacion de las Técnicas PERT/CPM a la Planificacion e Control de la Construction. Barcelona: Editorial Blume, 1975.</p> <p>MARTINEZ, Alfonso Corona. Ensaio sobre o projeto. Universidade Nacional de Brasília, 2000.</p> <p>MATTOS, A.D. Planejamento e controle de obras. Ed. Pini, 1ª edição, 2010.</p> <p>NETTO, A. V. Como Gerenciar Construções. São Paulo: Pini, 1988.</p> <p>NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades dimensões de edifícios, locais e utensílios. 3. ed. Sao Paulo: G. Gili do Brasil, 1999.</p> <p>ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. Objetivos do desenvolvimento sustentável. Disponível em: https://nacoesunidas.org/pos2015/. Acesso em: 28 nov. 2018.</p> <p>PIÑON, Hélio. Teoria do Projeto. trad. Mahfuz Edson da Cunha. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto - Faculdade de Arquitetura UFRGS, 2006.</p> <p>REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. 3. ed. São Paulo: Ziguarte, 2003. 271 p;</p> <p>SALVADORI, Mario George. Por que os edifícios ficam de pé: a força da arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 371 p.</p> <p>SARAMAGO, R. C. P. Ensino de estruturas nas escolas de arquitetura do Brasil. EESC/USP São Carlos: 2011. Dissertação. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18141/tde-31052011-101630/pt-br.php. Acesso em: 28 nov. 2018.</p> <p>SILVA, Elvan. Uma introdução ao projeto arquitetônico. [S.l.]: Ed. da UFRGS, 1984.</p> <p>TAMAKI, M.; SOUZA, R. Gestão de Materiais de Construção. São Paulo: Editora Nome da Rosa, 2005.</p> <p>VIEIRA, H. F. Logística Aplicada a Construção Civil. São Paulo: Editora Pini, 2006.</p> <p>YAZIGI, W. A Técnica de Edificar. São Paulo: Pini, 2013</p>		

FAMED - FACULDADE DE MEDICINA (CAMPO GRANDE/MS)

Ciências da Saúde / Medicina / Anatomia Patológica e Patologia Clínica (312)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	20 horas semanais	Auxiliar com Especialização
<p>FORMAÇÃO EXIGIDA</p> <p>1. Graduação em Medicina; e</p> <p>2. Certificado de Especialista em Patologia emitido pela AMB; ou Certificado de Residência Médica em Patologia reconhecido pelo MEC; ou Certificado de Pós-Graduação lato sensu em Patologia.</p> <p>PROGRAMA</p> <p>1. Tumores Malignos de Cabeça e Pescoço.</p> <p>2. Gliomas do Sistema Nervoso Central.</p> <p>3. Tumores Malignos Vasculares.</p> <p>4. Neoplasias Malignas do Colo Uterino.</p> <p>5. Linfomas.</p> <p>6. Patologia maligna da glândula tireoide.</p> <p>7. Patologia Maligna da Próstata.</p> <p>8. Patologia Maligna do Esôfago e do Estômago.</p> <p>9. Patologia dos Tumores Malignos da Pele.</p> <p>10. Fatores prognósticos em câncer de mama.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo Patologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N.; ASTER, J.C. Robbins e Cotran: Patologia - Bases Pato-lógicas das Doenças. 8. ed. [S.l.]: Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>ROSAL, J.R.; Ackerman's Surgical Pathology. 10. ed. [S.l.]: Elsevier, 2010.</p>		

RUBIN, E., GORSTEIN, F.; RUBIN, R.; SCHWARTING, R.; STRAYER R. D. Patologia estrutural. Fundamentos clinicopatológicos em Medicina Ed. McGraw-Hill, 4ª ed., 1440 págs., 2006.

RUBIN, F.; FARBER, J.L. Patologia. 4ª Edição, Editora Guanabara Koogan Rio de Janeiro, RJ. 2006.

Ciências da Saúde / Medicina / Psiquiatria (313)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	20 horas semanais	Auxiliar com Especialização
<p>FORMAÇÃO EXIGIDA</p> <p>1. Graduação em Medicina; e</p> <p>2. Título de Especialista em Psiquiatria; ou Certificado de Residência Médica em Psiquiatria reconhecido pelo MEC; ou Certificado de Pós-Graduação lato sensu em Psiquiatria.</p> <p>PROGRAMA</p> <p>1. Semiologia psiquiátrica.</p> <p>2. Transtornos do humor.</p> <p>3. Transtornos de ansiedade.</p> <p>4. Psicofarmacologia.</p> <p>5. Esquizofrenia.</p> <p>6. Dependências químicas.</p> <p>7. Demências.</p> <p>8. Delírium.</p> <p>9. Transtornos da personalidade.</p> <p>10. Transtornos da sexualidade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>DE BATTISTA C. Manual de Psicofarmacologia Clínica 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>KAPLAN, HI; SADOCK, B. Compêndio de Psiquiatria. 9ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.</p> <p>LOUZÃ, M.R.L; ELKIS H. Psiquiatria básica. Editora Artmed, 2007. SCHATZBERG AF.</p>		

Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica (314)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	20 horas semanais	Auxiliar com Especialização
<p>FORMAÇÃO EXIGIDA</p> <p>1. Graduação em: Medicina; e</p> <p>2. Título de Especialista em Clínica Médica ou Certificado de Residência Médica em Clínica Médica reconhecido pelo MEC ou Certificado de Pós-Graduação lato sensu em Clínica Médica.</p> <p>PROGRAMA</p> <p>1. Anamnese e Exame Físico Geral.</p> <p>2. Propedêutica do Coração.</p> <p>3. Propedêutica do Aparelho Respiratório.</p> <p>4. Propedêutica da Dor.</p> <p>5. Propedêutica da Febre.</p> <p>6. Fisiopatologia da Hipertensão Arterial Sistêmica.</p> <p>7. Insuficiência Cardíaca Congestiva.</p> <p>8. Obesidade e Diabetes Mellitus - fisiopatologia e diagnóstico.</p> <p>9. Propedêutica do Abdômen.</p> <p>10. Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica e Asma - Fisiopatologia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GOLDMANN, L; AUSIELLO, D. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 23ªed. Editora Elsevier, 2009.</p> <p>LOPEZ, M; MEDEIROS, JL. Semiologia Médica: As Bases do Diagnóstico Clínico. Revinter, 5ª ed. 2004.</p> <p>PORTO, CC. Semiologia Médica. Guanabara Koogan, 5ª Ed. 2005.</p> <p>SWARTZ, MH. Tratado de Semiologia Médica: História e Exames Clínicos. Elsevier, 5ª Ed, 2006.</p>		

CPAN - CAMPUS DO PANTANAL (CORUMBÁ/MS)

Linguística, Letras e Artes / Letras / Literaturas Estrangeiras Modernas (Língua Inglesa) (322)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
<p>FORMAÇÃO EXIGIDA</p> <p>1. Graduação em Letras Licenciatura Habilitação em Português e Inglês; e</p> <p>2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Linguística e Literatura / Letras ou Linguística ou Psicolinguística ou Linguística Aplicada ou Língua Portuguesa ou Literatura Brasileira ou Literatura Comparada ou Literaturas Estrangeiras Modernas ou Outras Literaturas Vernáculas ou Teoria Literária; ou Área de Avaliação / Área Básica: Educação / Educação.</p> <p>PROGRAMA</p> <p>1. A classificação dos fonemas consonânticos e vocálicos da língua inglesa.</p> <p>2. A morfologia da língua inglesa: os processos de formação de palavras.</p> <p>3. O tempo verbal em língua inglesa.</p> <p>4. A sintaxe da língua inglesa: orações relativas e pronomes relativos.</p> <p>5. A estrutura morfológica da língua inglesa.</p> <p>6. A estrutura e os usos da voz passiva em língua inglesa.</p> <p>7. Métodos e abordagens do ensino de língua inglesa.</p> <p>8. O ensino da língua inglesa nos documentos oficiais da educação básica.</p> <p>9. A formação de professores de línguas estrangeiras.</p> <p>10. Variedades linguísticas da língua inglesa</p> <p>Atenção: A prova escrita poderá ser redigida em Língua Portuguesa. Já a prova didática deverá ser realizada, obrigatoriamente, em Língua Inglesa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALMEIDA FILHO, J. C. P. O professor de língua estrangeira em formação. Campinas SP: Pontes e Artelíngua, 1999.</p> <p>BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.</p>		

_____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2000.

_____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Estrangeira/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROWN, H. D. Principles of language learning and teaching. 3. ed. New Jersey: Prentice Hall, 1994.

CARSTAIRS-McCARTHY, A. An introduction to English morphology: words and their structures. Edingburgh: Edingburgh University Press Ltd, 2002.

HANCOCK, M. English pronunciation in use. Cambridge: Cambridge University, 2003.

HEWINGS, M. Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced learners of English. Cambridge: Cambridge University, 1999.

KATAMBA, F. English Words. London: Routledge, 1994.

KENWORTHY, J. Teaching English pronunciation. London: Longman, 1987.

LACOSTE, Y. (Org.). A geopolítica do inglês. São Paulo: Parábola, 2003.

LIMA, D. C. (Org.). Ensino e aprendizagem de língua inglesa – conversa com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MILLER, J. An Introduction to English Syntax. Edinburgh: Edinburgh University Press Ltda., 2006.

MURPHY, R. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students. 2. ed. Cambridge: Cambridge University, 1991.

PONSONBY, M. How now, brown cow? Oxford: Pergamon, 1982.

PRETI, D. (Org.). Fala e escrita em questão. São Paulo: Humanitas FLCH/USP, 2000.

RICHARDS, J. C; RODGERS, T. S. Approaches and methods in language teaching. 2. ed. Language Teaching Library. Cambridge University Press, 2001.

STEINBERG, M. Morfologia Inglesa: noções introdutórias. 2. ed. São Paulo: Ática, 1990.

STOCKWELL, R.; MINKOVA, D. English words: history and structure. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Setores Específicos (323)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
<p>FORMAÇÃO EXIGIDA</p> <p>1. Graduação em Administração ou Engenharia de Produção; e</p> <p>2. Doutorado em: Área de Avaliação / Área Básica: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Administração ou Administração de Empresas ou Administração de Setores Específicos; ou Área de Avaliação / Área Básica: Engenharias III / Engenharia de Produção ou Pesquisa Operacional.</p> <p>PROGRAMA</p> <p>1. O Sistema de Informação no Processo Gerencial.</p> <p>2. Tecnologia da Informação aplicada a Sistemas de Informação Empresariais.</p> <p>3. Conceitos Técnicos e Ferramentas Básicas de Gestão Econômico-Financeira das Empresas.</p> <p>4. Interpretação e Análise das Demonstrações Financeiras.</p> <p>5. Análise da Estrutura de Capital para Financiamentos.</p> <p>6. Combinações de Negócios: Fusão, Incorporação e Cisão.</p> <p>7. Fundamentos Teóricos de Pesquisa Quantitativa.</p> <p>8. Correlação e Regressão Linear.</p> <p>9. Análise Multivariada de Dados.</p> <p>10. Práticas Socioambientais Estratégicas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALIGLERI, Lilian M.; ALIGLERI, Luiz Antonio; KRUGLIANSKAS, Isak. Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio. São Paulo, SP: Atlas, 2009. xv, 245 p.</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre, LIMA, Fabiano Guasti. Curso de Administração Financeira. São Paulo,: Atlas, 2009.</p> <p>BARBETTA, Pedro. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: Ed. UFSC, 1994.</p> <p>BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 6</p> <p>BRIGHAM, E., EHRHARDT, M. C. Administração Financeira: Teoria e Prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.</p> <p>DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>FÁVERO, Luiz Paulo et al. Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: PEARSON, 2004.</p> <p>GITMAN, Lawrence J.; MADURA, Jeff. Administração financeira: uma abordagem gerencial. São Paulo, SP: Pearson, 2009. xxiii, 676 p.</p> <p>GORDON, Steven R.; GORDON, Judith R. Sistemas de informação: uma abordagem gerencial. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2006-2013. 377 p.</p> <p>HAIR JR., J. F.; BABIN, B. J.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>_____. Análise multivariada de dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. Sistemas de informação gerenciais. 11. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2014. xx, 484 p.</p> <p>O'BRIEN, J. A. Sistemas de informação – e as decisões gerenciais na era da Internet. - 2.ed. - São Paulo : Saraiva, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, D. P. R. Sistemas de Informações Gerenciais. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>ROSS, S. et.al. Princípios de Administração Financeira. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p>		

CPCX - CAMPUS DE COXIM (COXIM/MS)

Linguística, Letras e Artes / Linguística (324)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	40 horas semanais	Adjunto A
<p>FORMAÇÃO EXIGIDA</p> <p>1. Graduação em Letras ou Linguística (licenciatura ou bacharelado); e</p> <p>2. Doutorado em Área de Avaliação/Área Básica: Linguística e Literatura / Letras ou Psicolinguística ou Linguística ou Linguística Aplicada ou Teoria Literária ou Língua Portuguesa ou Literatura Brasileira ou Literatura Comparada ou Literaturas Estrangeiras Modernas ou Outras Literaturas Vernáculas.</p> <p>PROGRAMA</p> <p>1. Fonética e Fonologia: fonemas, transcrição fonética e fenômenos fonológicos do Português Brasileiro.</p> <p>2. A produção dos sons da fala e o aparelho fonador.</p> <p>3. A natureza do Signo Linguístico: significado e significante na visão estruturalista de Ferdinand de Saussure.</p> <p>4. Coesão, Coerência e Referenciação (anáforas e catáforas).</p> <p>5. Morfemas Verbais do Português Brasileiro.</p> <p>6. Morfemas Nominiais do Português Brasileiro.</p> <p>7. Aspectos Sintáticos da Língua Portuguesa na visão Gerativista.</p> <p>8. A Teoria dos Atos de Fala.</p> <p>9. As Diferentes Concepções de Gramática e suas relações com o Ensino de Língua Portuguesa.</p> <p>10. Processos e Instrumentos de Gramatização: gramáticas e dicionários.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AUROUX, S. a Revolução Tecnológica da Gramatização. Campinas, Sp: Editora da Unicamp. 2009.</p> <p>AUSTIN, J. L.. Sentido e Percepção. Martins Fontes. 1993.</p>		

BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. Editora, Nova Fronteira, 2014.
 BISOL, L. (org.) (1999) Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro. 2ª Edição revista e ampliada. Porto Alegre: EDIPUCRS.
 BISOL, L & BRESCANCINI, C. (Org.) Fonologia e Variação. Recortes do Português Brasileiro. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.
 CAGLIARI, L. C. Elementos de Fonética do Português Brasileiro. São Paulo: Paulistana, 2007.
 CÂMARA JUNIOR, J. Mattoso. Estrutura da Língua Portuguesa. 37. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
 FAVERO, L. Coesão e Coerência Textuais. 9. Ed. São Paulo: Ática, 2002.
 GUIMARÃES, E. História da Semântica. Campinas, Sp: Pontes, 2007.
 ILARI, R.. Introdução à Semântica. Ed. Contexto. 2004.
 KOCH, I. & Travaglia, L. A Coerência Textual. 14. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2002.
 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Introdução à Linguística Textual: Trajetória e Grandes Temas. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2006.
 MIOTO, C. Novo Manual de Sintaxe. São Paulo: Ed. Contexto, 2014.
 ORLANDI, Eni P. (Org.) História das Idéias Lingüísticas: Construção do Saber Metalingüístico e Constituição da Língua Nacional. Campinas, Sp: Pontes; Cáceres, Mt: Unemat Editora, 2001.
 ____ (Org.) Política Lingüística no Brasil. Campinas, Sp: Pontes Editores, 2007. Perini, M. Para Uma Nova Gramática do Português. São Paulo: Ática, 2010.
 ____ Gramática Descritiva do Português. São Paulo: Ática. 2002.
 POSSENTI, S. por que (Não) Ensinar Gramática na Escola. Campinas, Sp :mercado de Letras : Associação de Leitura do Brasil, 1996.
 SAUSSURE, F. Curso de Lingüística Geral. Cultrix. São Paulo, Sp. 1995.
 SEARLE, J. R.. Expressão e Significado. Martins Fontes. 2002

Ciências da Saúde / Enfermagem (325)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
<p>FORMAÇÃO EXIGIDA</p> <p>1. Graduação em Enfermagem; e</p> <p>2. Doutorado em Área de Avaliação: Enfermagem ou Saúde Coletiva ou Medicina I ou Medicina II ou Medicina III; ou Área de Avaliação / Área Básica: Interdisciplinar / Saúde e Biológicas.</p> <p>PROGRAMA</p> <p>1. Atuação do Enfermeiro na perspectiva dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.</p> <p>2. Determinantes Sociais da Saúde e Processo Saúde-Doença na Coletividade na perspectiva do trabalho do Enfermeiro na equipe multidisciplinar.</p> <p>3. A unidade de saúde como centro de comunicação das redes de atenção à saúde.</p> <p>4. O processo de trabalho do enfermeiro na atenção primária.</p> <p>5. Cuidados de enfermagem nas diferentes etapas do ciclo vital.</p> <p>6. A Enfermagem no processo de produção e avaliação de serviços de saúde.</p> <p>7. Atuação do Enfermeiro no Controle e Prevenção da Infecção em ambiente hospitalar.</p> <p>8. Segurança do paciente na prevenção de lesão por pressão no paciente hospitalizado.</p> <p>9. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente direcionada ao paciente hospitalizado em decorrência de doença pulmonar obstrutiva crônica.</p> <p>10. Atuação do enfermeiro no cuidado prestado às mulheres vítimas de violência no contexto hospitalar.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde do Adolescente: Competências e Habilidades. Brasília: Ministério da Saúde, 2008</p> <p>____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.</p> <p>____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.</p> <p>____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.</p> <p>BRUNNER, LILLIAN SHOLTIS; SUDDARTH, DORIS SMITH; SMELTZER, SUZANNE C. O'CONNELL. Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica, Volume 2. 12. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. p.1119 - 2338.</p> <p>BUSS, P; PELEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus Determinantes Sociais. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva. 2007; 17(1):77-93. - CECCIM, RB; FEUERWERKER, LCM O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis. 2004; 14(1): 41-65.</p> <p>DOCHTERMAN, J.M.; BULECHEK, G.M. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 6 ed. Porto Alegre: Artmed; 2016.</p> <p>FERNANDES, ROSA AUREA QUINTELLA; NARCHI, NÁDIA ZANON (Org.). Enfermagem e Saúde da Mulher. 2. Ed. Rev. e Ampl. Barueri, Sp: Manole, 2013. 391 p.. (Série Enfermagem). Isbn 978-85-204-3458-1.</p> <p>FUJIMORI, ELIZABETH; OHARA, CONCEIÇÃO VIEIRA DA SILVA (Org.). Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica. Barueri, Sp: Manole, 2009. 548 p. (Série Enfermagem). Isbn 978-85-204-2462-9.</p> <p>JOHNSON, M.; MASS, M.; MOORHEAD, S. (org.) Classificação dos resultados de Enfermagem (NOC). 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p> <p>KURCGANT, PAULINA (Coord.). Gerenciamento em Enfermagem. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. 196.</p> <p>NANDA International. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020. 11 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 568 p.</p> <p>NETTINA, SANDRA M. Prática de Enfermagem. 9. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 1859 P. Isbn 978-85-277-1817-2.</p> <p>POTTER, PATRICIA ANN; PERRY, ANNE GRIFFIN. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009. 1480 P. Isbn 978-85-352-2568-6</p> <p>SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia (Org.). Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. 342 p.</p>		

Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem Médico-Cirúrgica (326)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
<p>FORMAÇÃO EXIGIDA:</p> <p>1. Graduação em Enfermagem; e</p> <p>2. Doutorado em Área de Avaliação: Enfermagem ou Medicina I ou Medicina II ou Medicina III; ou Área de Avaliação / Área Básica: Interdisciplinar / Saúde e Biológicas.</p> <p>PROGRAMA</p> <p>1. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com Insuficiência Respiratória Aguda.</p> <p>2. Rede de atenção às Urgências e Emergências.</p> <p>3. Atuação do Enfermeiro na Central de Materiais e Esterilização.</p> <p>4. A Sistematização da Assistência de Enfermagem do paciente cirúrgico na perspectiva da segurança do paciente e do profissional.</p> <p>5. A Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com alterações do sistema cardiovascular no contexto hospitalar.</p> <p>6. A Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com Insuficiência Renal Crônica em hemodiálise.</p> <p>7. Assistência de enfermagem ao paciente portador de feridas traumáticas e cirúrgicas,</p> <p>8. Assistência de enfermagem aos pacientes com sepse e choque séptico.</p> <p>9. Assistência de enfermagem aos pacientes vítimas de queimaduras.</p> <p>10. Sistematização da Assistência de Enfermagem frente ao processo anestésico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARROS, A. L. B. L. de (org.). Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p>		

CARVALHO, R. de; BIANCHI, E. R. F. (Orgs). CIANCIARULHO, T. (Coord). Enfermagem em Centro cirúrgico e Recuperação. 2 Ed. Serie Enfermagem. São Paulo: Manole, 2016.

MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. Alexander: cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução Cofen nº 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília-DF. Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009_4384.html.

GRAZIANO, K.U.; SILVA, A; BIANCHI ERF. Limpeza, desinfecção e esterilização de artigos e anti-sepsia. In: Fernandes AT. Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde. São Paulo: Atheneu; 2000. cap. 11, p. 266-308.

GRAZIANO, K.U. et al. Recomendações práticas para processos de esterilização em estabelecimento de saúde – Parte I: Esterilização a calor. Campinas: KOMEDI; 2000.

GRAZIANO, K.U. Embalagem de artigos odonto-médico-hospitalares. In: Lacerda RA (coord). Controle de infecção em centro cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias. São Paulo: Atheneu; 2003. cap. 12, p.197-212

HERDMAN, T. H. NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. NANDA INTERNACIONAL. Diagnósticos de enfermagem da NANDA Internacional: definições e classificação 2012-2014. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE SEPSE. Sepsis: um problema de saúde pública / Instituto Latino-Americano de Sepsis. Brasília: CFM, 2015. 90p. Disponível em: <http://www.ilas.org.br/assets/arquivos/ferramentas/livro-sepsis-um-problema-de-saude-publica-cfm-ilas.pdf>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Segundo desafio global para a segurança do paciente: Cirurgias seguras salvam vidas. Tradução de Marcela Sánchez Nilo e Irma Angélica Durán. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgia_salva_manual.pdf Acesso em 31/01/2012.

SMELTZER, C. S.; BARE, G. B. Brunner/Suddarth - Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 13. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Ciências Sociais Aplicadas / Direito / Direito Privado (327)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
2	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
<p>FORMAÇÃO EXIGIDA</p> <p>1. Graduação em Direito; e</p> <p>2. Doutorado em Área de Avaliação: Direito.</p> <p>PROGRAMA</p> <p>1. Direito civil: princípios, objetivo e classificação.</p> <p>2. Pessoa natural e pessoa jurídica. Direitos da personalidade: teorias, características e classificações.</p> <p>3. Direito das obrigações: estrutura, função e modalidades das obrigações.</p> <p>4. Cumprimento das obrigações e o princípio da boa fé. Impossibilidade, inadimplemento e o regime geral da perturbação da prestação.</p> <p>5. Atos ilícitos, tutela inibitória do ilícito e responsabilidade civil contratual e extracontratual.</p> <p>6. Filiação, poder familiar, guarda e convivência.</p> <p>7. Relações de Trabalho e Contrato de Trabalho: conceito, natureza jurídica, características, modalidades e sujeitos.</p> <p>8. Contrato individual do trabalho: formação e extinção; direitos.</p> <p>9. Sistema jurídico.</p> <p>10. Interpretação da lei.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>DELGADO, Mauricio Godinho. Curso de Direito do Trabalho. São Paulo. LTr. 2017</p> <p>DINIZ, MARIA Helena. Direito Civil Brasileiro. 2014.</p> <p>FERRAZ JR., Tercio Sampaio. Introdução ao estudo do direito: técnica, decisão, dominação. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>GONÇALVES, Carlos Roberto. Responsabilidade Civil- 17. Ed. Saraiva, 2016.</p> <p>HIROKAWA, Giselda Maria Fernandes Novaes. Direito Civil-Direito de Família. Vol. 7 RT, 2017.</p> <p>REALE, Miguel. Lições Preliminares de Direito. 27ªed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>RIZZARDO, Arnaldo. Parte Geral do Código Civil. Rio de Janeiro. Forense, 2016</p> <p>_____, Arnaldo. Contratos – 17 ed. Forense, 2018</p> <p>ROSENVALD, Nelson; BRAGA NETTO, Felipe Peixoto; DE FARIAS, Cristiano Chaves. Novo Tratado de Responsabilidade Civil Atlas, 2015.</p>		

Ciências Sociais Aplicadas / Direito / Direito Público (329)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
3	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
<p>FORMAÇÃO EXIGIDA</p> <p>1. Graduação em Direito; e</p> <p>2. Doutorado em Área de Avaliação: Direito.</p> <p>PROGRAMA</p> <p>1. Fundamentos de Direito Público: evolução do Estado – do liberal ao democrático social.</p> <p>2. Teoria Geral do Estado; forma e regime do estado.</p> <p>3. Teoria Geral da Constituição: conceitos e classificações.</p> <p>4. Hermenêutica constitucional: teorias e metodologias.</p> <p>5. Direitos de Garantias constitucionais.</p> <p>6. Evolução dos Direitos Humanos e dos Direitos Fundamentais.</p> <p>7. Conceito de Direito Penal. Classificação, fontes, interpretação e aplicação da Lei Penal.</p> <p>8. Do crime e das penas Tipicidade, antijuridicidade, culpabilidade, concurso de pessoas e crimes.</p> <p>9. Organização da Administração Pública. Centralização e descentralização da atividade administrativa do Estado, Administração Pública direta e indireta.</p> <p>10. Justiça de transição no Brasil.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ARAUJO, Luiz Alberto A. David; NUNES JR., Vidal Serrano. Curso de Direito Constitucional. São Paulo: Verbatim, 2016.</p> <p>BARROSO, Luis Roberto. O Direito Constitucional e a efetividade de suas normas – limites e possibilidades da Constituição brasileira. 9 ed., Rio de Janeiro: Renovar, 2009.</p> <p>BRANDIÃO, Hugo Junior; PALASSI, Marcia Prezotti; FERREIRA, Dirce Nazaré de Andrade. Administração Pública. Brasília: Universidade Aberta do Brasil, 2007.</p> <p>CANOTILHO, J. J. Gomes; PAULA, Érica; ORIONE, Marcus. Direitos Fundamentais Sociais. 2. ed. Saraiva, 2015.</p> <p>GONÇALVES, Carlos Roberto. Responsabilidade Civil – 17. ed. Saraiva, 2016.</p> <p>MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro 43. ed. Malheiros, 2018. MELLO, Celso Antônio Bandeira de. Curso de Direito Administrativo. 33. ed. Malheiros, 2018.</p> <p>NADER, Paulo. Introdução ao Estudo do Direito. 14. Ed. Rio de Janeiro. Forense, 2011.</p> <p>NUNES, Luis Antonio Rizzatto. Manual de introdução ao estudo do direito. 2006</p> <p>REALE, Miguel. Fundamentos do direito. 1998.</p> <p>_____, Miguel. Lições Preliminares de Direito. 27ªed. São Paulo. Saraiva. 2002.</p>		

CPNV - CAMPUS DE NAVIRÁI (NAVIRÁI/MS)

Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo / Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo (335)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
2	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
<p>FORMAÇÃO EXIGIDA</p> <p>1. Graduação em: Arquitetura e Urbanismo; e</p> <p>2. Doutorado em: Área de Avaliação / Área Básica: Arquitetura, Urbanismo e Design / Arquitetura e Urbanismo ou Desenho Industrial; ou Área de Avaliação / Área Básica: Planejamento Urbano e Regional/Demografia / Planejamento Urbano e Regional ou Demografia; ou Área de Avaliação ou Área Básica: Engenharias I / Engenharia Civil ou Saneamento Ambiental ou Engenharia Hidráulica ou Estruturas ou Recursos Hídricos ou Construção Civil ou Geotécnica; ou Área de Avaliação / Área Básica: Engenharias IV / Engenharia Elétrica; ou Área de Avaliação / Área Básica: Artes / Artes.</p> <p>PROGRAMA</p> <p>1. História e teoria da produção artística, arquitetônica e do espaço urbano, desde o Classicismo até a atualidade.</p> <p>2. A Revolução Industrial e o Movimento Moderno, precursores, as diferentes vertentes e revisões recentes. Os movimentos e tendências pós-guerras.</p> <p>3. A Revolução Digital e as mudanças no modo de projetar e na produção da arquitetura e do espaço urbano.</p> <p>4. Análise de projetos sob a perspectiva da história, da teoria e da crítica da arquitetura e urbanismo.</p> <p>5. O ambiente construído durante o Modernismo: (re)visão crítica.</p> <p>6. O capitalismo mercantil e seus reflexos nos assentamentos humanos.</p> <p>7. Cidade brasileira e o pensamento barroco.</p> <p>8. Urbanismo colonial espanhol e português.</p> <p>9. A organização do ambiente construído pós Revolução Industrial: a gênese do Urbanismo enquanto disciplina.</p> <p>10. Os desafios da arquitetura e do urbanismo contemporâneos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ARGAN, G. C. História da arte como história da cidade. Tradução de Pier Luigi Cabra. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>BENEVOLO, L. História da cidade. Tradução de Sílvia Mazza. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.</p> <p>CORBUSIER, L. Por uma arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 1981.</p> <p>GIEDION, S. Espaço, tempo e arquitetura: o desenvolvimento de uma nova tradição. Tradução de Alvamar Lamparelli. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>GLANCEY, J. A História da arquitetura. São Paulo: Loyola, 2001.</p> <p>GROPIUS, W. Bauhaus Novarquitetura. São Paulo: Perspectiva, 1977.</p> <p>HARVEY, D. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.</p> <p>LAWSON, B. Como arquitetos e designers pensam. Tradução de Maria Beatriz de Medina. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.</p> <p>MUMFORD, L. A Cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. Tradução de Neil R. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>PORTOGHESI, P. Depois da arquitetura moderna. Lisboa: Edições 70, 1985.</p> <p>RHEINGANTZ, P.; PEDRO, R. (org) Qualidade do lugar e cultura contemporânea: tecendo controvérsias em coletivos urbanos na atualidade. Rio de Janeiro: FAU/PROARQ, 2012.</p> <p>SYKES, K (ed). O campo ampliado da arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2013.</p> <p>VENTURI, R; SCOTT BROW, D.; IZENOUR, S. Aprendendo com Las Vegas. São Paulo: Cosak&Naify, 2003.</p> <p>ZEVI, B. História da arquitetura moderna. Lisboa: Arcádia, 1970.</p>		

Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo / Projeto de Arquitetura e Urbanismo (336)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
2	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
<p>FORMAÇÃO EXIGIDA</p> <p>1. Graduação em: Arquitetura e Urbanismo; e</p> <p>2. Doutorado em: Área de Avaliação / Área Básica: Arquitetura, Urbanismo e Design / Arquitetura e Urbanismo ou Desenho Industrial; ou Área de Avaliação / Área Básica: Planejamento Urbano e Regional/Demografia / Planejamento Urbano e Regional ou Demografia; ou Área de Avaliação ou Área Básica: Engenharias I / Engenharia Civil ou Saneamento Ambiental ou Engenharia Hidráulica ou Estruturas ou Recursos Hídricos ou Construção Civil ou Geotécnica; ou Área de Avaliação / Área Básica: Engenharias IV / Engenharia Elétrica; ou Área de Avaliação / Área Básica: Artes / Artes.</p> <p>PROGRAMA</p> <p>1. Leitura e diagnóstico do lugar da intervenção mediante a síntese da relação espaço livre/construído;</p> <p>2. Processo de projeto: programa de necessidades, análise, síntese, representação, apresentação e documentação;</p> <p>3. Análise da situação-problema: estudo funcional e dimensional dos ambientes do programa de necessidades;</p> <p>4. Partido arquitetônico: definição dos aspectos construtivos, arquitetônicos e bioclimáticos a serem adotados;</p> <p>5. Análise do entorno urbano: lote, quadras, passeios, vias, mobiliário urbano e vegetação utilizados nos espaços livre e construído;</p> <p>6. A concepção do objeto e do espaço arquitetônico e sua relação com o terreno, a cidade e o clima;</p> <p>7. Metodologia de projeto na Arquitetura e Urbanismo considerando as atuais tecnologias;</p> <p>8. Desenho e tecnologias digitais como instrumento do processo projetual de elementos e edificações (BIM);</p> <p>9. Criação de composições livres com formas tridimensionais;</p> <p>10. Composições tridimensionais, proporção, equilíbrio, harmonia de formas, modulações, cheios e vazios.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ZEVI, B. Saber Ver a Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>AZEREDO, H. A. O edifício até sua cobertura. 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.</p> <p>COSTA, A. F. Detalhando a arquitetura. Rio de Janeiro: Zoomgraf-k, 1997.</p> <p>KOWALTOWSKI, D. [et al]. O processo de projeto em arquitetura. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.</p> <p>GOROVITZ, M. Os riscos do projeto: contribuição a análise do juízo estético na arquitetura. São Paulo: Studio Nobel; Editora Universidade de Brasília, 1993.</p> <p>GORSKI, M. C. B. Rios e cidades: ruptura e reconciliação. São Paulo: Editora SENAC, 2010.</p> <p>TARDIN, R. Espaços livres: sistema e projeto territorial. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.</p> <p>GEHL, J. Cidades para pessoas. Tradução de Anita Di marco; Anita Natividade. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.</p> <p>CULLEN, G. Paisagem urbana. Tradução de Isabel Correia; Carlos de Macedo. Lisboa: Edições 70, 2017.</p> <p>VARGAS, H. C. ARAÚJO, C. P. (orgs). Arquitetura e mercado imobiliário. Barueri, SP: Manole, 2014.</p> <p>HUTCHISON, E. O desenho no projeto da paisagem. Tradução de Denise de Alcântara Pereira. Barcelona: Gustavo Gili, 2012.</p> <p>CHING, F. D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. Tradução de Alvamar Helena Lamparelli. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>EASTMAN, C.; TELCHOLZ, P.; SACKS, R.; LISTON, K. Manual de BIM: um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>THOMAZ, E. Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção. São Paulo: Pini, 2001.</p> <p>FRENCH, T. E.; VIERK, Charles, J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 8. ed. São Paulo: Globo, 2013.</p>		

Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo / Tecnologia de Arquitetura e Urbanismo (337)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
2	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
<p>FORMAÇÃO EXIGIDA</p> <p>1. Graduação em: Arquitetura e Urbanismo ou Engenharia Civil; e</p> <p>2. Área de Avaliação / Área Básica: Arquitetura, Urbanismo e Design / Arquitetura e Urbanismo ou Desenho Industrial; ou Área de Avaliação / Área Básica: Planejamento Urbano e Regional/Demografia / Planejamento Urbano e Regional ou Demografia; ou Área de Avaliação ou Área Básica: Engenharias I / Engenharia Civil ou Saneamento Ambiental ou</p>		

Engenharia Hidráulica ou Estruturas ou Recursos Hídricos ou Construção Civil ou Geotécnica; ou Área de Avaliação / Área Básica: Engenharias IV / Engenharia Elétrica.

PROGRAMA

1. Eficiência energética na arquitetura e controles ambientais ativos: iluminação e climatização artificiais.
2. Acústica arquitetônica: projeto acústico, morfogenia acústica, isolamento e condicionamento sonoro.
3. Materiais e sistemas construtivos: propriedades gerais e aplicações dos materiais de construção, especificação: qualidade, desempenho, sustentabilidade e normas.
4. Etapas de construção. Processos construtivos: sistemas artesanais, convencionais, racionalizados, pré-fabricados, industrializados e não convencionais.
5. Os principais elementos da geometria das massas e a importância da forma nas estruturas.
6. Conceitos de tensão e deformação decorrentes dos esforços seccionais.
7. Condições de equilíbrio dos corpos rígidos.
8. Regimes elástico e plástico em compressão de colunas.
9. Componentes e etapas de uma instalação elétrica predial.
10. Instalações prediais de água fria, quente e combate a incêndio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZEREDO, H. A. O edifício até sua cobertura. 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.
- BAUER, L. A. F. Materiais de construção - Rio de Janeiro - Livros Técnicos e Científicos - Editora. 2007.
- CHING, F; ONOUE, B; ZUBERBUHLER, D. Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010.
- CREDER, H. Instalações hidráulicas e sanitárias. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002.
- DE MARCO, C. S. Elementos de acústica arquitetônica. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1990.
- GOLDENBERG, José. Energia e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Blucher, 2010. (Sustentabilidade).
- HIBBELER, R.C. Resistência dos materiais. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- KEELER, M.; BURKE, B. Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis. Porto Alegre: Bookman, 2010
- LAMBERTS, R., DUTRA, L., PEREIRA, F. O. R. Eficiência energética na arquitetura. PW Editores. SP. 1997.
- LEET, K. M.; UANG, C. M.; GILBERT, A. M. Fundamentos da análise estrutural. Porto Alegre: AMGH, 2010.
- MACINTYRE, A. J. Instalações hidráulicas: prediais e industriais. 3. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1996.
- REBELLO, Y. C. P. A concepção estrutural e a arquitetura. 3. ed. São Paulo: Ziguarte, 2003.
- _____, Y. C. P. Bases para projeto estrutural na arquitetura. 2. ed. São Paulo: Ziguarte, 2008.
- VIANNA, N. S. Iluminação e arquitetura. Colaboração de Joana Carla Soares Goncalves. 2. ed. São Paulo: Geros Arquitetura, 2004.
- YAZIGI, W. A Técnica de Edificar. São Paulo, Ed. Pini. 2013.

Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas (341)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
<p>FORMAÇÃO EXIGIDA</p> <p>1. Graduação em Administração ou Economia ou Engenharia de Produção ou Engenharia Elétrica ou Estatística; e</p> <p>2. Doutorado em: Áreas de Avaliação / Área Básica: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Administração ou Administração de Empresas ou Administração Pública ou Ciências Contábeis; ou Áreas de Avaliação / Área Básica: Engenharias III / Engenharia de Produção ou Engenharia Mecânica; ou Áreas de Avaliação / Área Básica: Engenharias IV / Engenharia Elétrica; ou Áreas de Avaliação / Área Básica: Economia / Economia ou Teoria Econômica; ou Áreas de Avaliação / Área Básica: Interdisciplinar / Engenharia/Tecnologia/Gestão; ou Áreas de Avaliação / Área Básica: Matemática/Probabilidade e Estatística / Estatística.</p> <p>PROGRAMA</p> <p>1. Matemática aplicada à administração;</p> <p>2. Análise multivariada de dados;</p> <p>3. Equações estruturais;</p> <p>4. Pesquisa operacional: modelagem, simulação e otimização;</p> <p>5. Teoria dos jogos;</p> <p>6. Avaliação de alternativas de investimento;</p> <p>7. Gestão de projetos;</p> <p>8. Gestão da qualidade;</p> <p>9. Econometria;</p> <p>10. Modelos de otimização em redes.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ARENALES, M. et al. Pesquisa operacional. São Paulo: Elsevier, 2007.</p> <p>CARVALHO, M.; PALADINI, E. Gestão da qualidade: teoria e casos. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2013.</p> <p>FIANI, R. Teoria dos jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>HAIR, J. F. et al. Análise multivariada de dados. Porto Alegre/RS: Bookman Editora, 2009.</p> <p>HILLIER, F. S.; LIEBERMAN, G. J. Introdução à pesquisa operacional. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.</p> <p>KERZNER, H. Gestão de projetos: as melhores práticas. Porto Alegre/RS: Bookman Editora, 2016.</p> <p>LOESCH, C. HEIN, N. Pesquisa operacional: fundamentos e modelos. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>MARÔCO, J. Análise de equações estruturais: fundamentos teóricos, software & aplicações. Lisboa: ReportNumber, 2010.</p> <p>MORETTIN, P.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>MUROLO, A. C. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>OLÍVIO, R. L. de F. Análise de investimento. Campinas, SP: Editora Alínea, 2012.</p> <p>PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Econometria, modelos e previsões. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 726p.</p> <p>SAMANEZ, C. P. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 5. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2010.</p> <p>TAN, S. T. Matemática aplicada à administração e economia. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p>		

CPNA - CAMPUS DE NOVA ANDRADINA (NOVA ANDRADINA/MS)

Ciências Humanas / História / História do Brasil (Ensino de História e Cultura Afro-brasileira) (333)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
<p>FORMAÇÃO EXIGIDA</p> <p>1. Graduação em História; e</p> <p>2. Doutorado em Área de Avaliação: História, ou Educação; ou Área de Avaliação/Área Básica: Interdisciplinar/Sociais e Humanidades.</p> <p>PROGRAMA</p> <p>1. Ensino de história e debates historiográficos.</p>		

2. A história do ensino de história no Brasil e seus impactos contemporâneos.
3. A interdisciplinaridade e a Interculturalidade no ensino de história.
4. Produção, leitura e usos de materiais didáticos no ensino de história.
5. A diversidade do ensino de história em novas tecnologias e linguagens do saber docente.
6. O impacto das leis 10.639/03 e 11.645/08 no ensino de história.
7. História e cultura afro-brasileira no ensino de história.
8. Correntes historiográficas sobre a escravidão brasileira.
9. Fontes e pesquisa: a imprensa negra brasileira do Século XIX.
10. Os movimentos de resistência afro-brasileiros no Século XX e XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABREU, Martha & SOHET, Rachel. Ensino de História. Conceitos, temáticas e Metodologia. Rio de Janeiro: FAPERJ/Casa da Palavra, 2003.
- ALBERTI, Verena. "Proposta de material didático para a história das relações étnico-raciais". In Revista História Hoje, v. 1, nº 1, p. 61-88, 2012. Disponível em: http://anpuh.org/conteudo/view?ID_CONTEUDO=1049.
- _____, Verena & PEREIRA, Amílcar Araujo. Histórias do movimento negro no Brasil: depoimentos ao CPDOC. Rio de Janeiro: Pallas: CPDOC/FGV, 2007.
- ANDREWS, George Reid. América Afro-Latina, 1800-2000. São Carlos: EdUFSCAR, 2007.
- BITTENCOURT, Circe M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
- COELHO, W. N. B.; COELHO, M. C. "Os conteúdos étnico-raciais na educação brasileira: prática em curso". Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 47, p. 67-84, jan./mar. 2013. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n47/06.pdf>.
- MUNANGA, Kabengele (Org.) Superando o Racismo na escola. 2ª edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- _____, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1988.
- OLIVEIRA, Luiz Fernandes. História da África e dos africanos na escola: desafios políticos, epistemológicos e identitários para a formação de professores de História. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012.
- PALERMO, Luis Claudio. "Disputas no campo da historiografia da escravidão brasileira: perspectivas clássicas e debates atuais". In. Dimensões, v. 39, jul.-dez. 2017, p. 324-347.
- PEREIRA, Amílcar Araujo & MONTEIRO, Ana Maria (Orgs.) Ensino de História e Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.
- PINTO, Ana Flávia Magalhães. A imprensa negra no Brasil do Século XIX. São Paulo: Selo Negro, 2010.
- SOUSA, Andréia Lisboa de [et all.] Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03/ Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Ciências Contábeis (334)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
FORMAÇÃO EXIGIDA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Graduação em Ciências Contábeis; e 2. Doutorado em: Área de Avaliação/Área Básica: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Ciências Contábeis ou Administração ou Administração de Empresas ou Administração Pública e Turismo; ou Área de Avaliação / Área Básica: Economia / Economia; ou Engenharias III / Engenharia de Produção; ou Área de Avaliação / Área Básica: Interdisciplinar / Engenharia/Tecnologia/Gestão ou Sociais e Humanidades ou Meio Ambiente e Agrárias. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos de Auditoria: introdução à auditoria, fundamentos de auditoria das demonstrações contábeis, processo auditorial, normas de auditoria, parecer de auditoria; 2. Caracterização da ciência atuarial, o Atuário; 3. Aplicação e entendimento da Contabilidade Internacional; 4. Regimes Tributários: Simples Nacional, Lucro Presumido, Lucro Real e Lucro Arbitrado. 5. Perícia Contábil: conceitos, fundamentação legal, normas profissionais (NBC "P") e técnicas (NBC "T"); 6. Teoria da Contabilidade: pronunciamentos técnicos sobre Ativo, Passivo, Patrimônio Líquido, Receita, Ganho, Despesa e Perda; 7. Consolidação das Demonstrações Contábeis; 8. Destinação de Resultados: constituição de reservas e distribuição dos lucros; 9. Análise das Demonstrações Contábeis; 10. Combinação de Negócios (Fusão, Cisão e Incorporação). 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALBERTO, Valder Luiz Palombo. Perícia Contábil. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2012.		
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.		
_____, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade intermediária. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		
_____, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade avançada. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.		
ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Fundamentos de administração financeira. São Paulo: Atlas, 2010.		
AZEVEDO, Gustavo Henrique W. de. Seguros, Matemática Atuarial e Financeira – Uma abordagem introdutória. São Paulo: Saraiva, 2010.		
CHAVES, Francisco Coutinho; MUNIZ, Érika Gadêlha. Contabilidade Tributária na Prática. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2016.		
GUERRA, Luciano. A Nova Contabilidade – Convergência ao Padrão Internacional. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2015.		
FABRETTI, Lúcio Camargo. Contabilidade tributária. 15.ed. São Paulo: Atlas, 2015.		
HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2007		
IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2015.		
_____, Sérgio de; et al. Manual de contabilidade societária. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.		
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Avançada. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.		

CPPP - CAMPUS DE PONTA PORÃ (PONTA PORÃ/MS)**Ciências Humanas / Educação / Ensino-Aprendizagem (342)**

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
FORMAÇÃO EXIGIDA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Graduação em Pedagogia; e 2. Doutorado em Área de Avaliação: Educação. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Produção de texto Infantil: Possibilidades para ingresso na cultura escrita. 2. O papel dos estágios e seu impacto na formação do(a) futuro(a) professor(a). 3. A arte e suas diferentes linguagens. 4. O processo de criatividade e de desenvolvimento artístico/cultural via a arte. 5. Fundamentos e práticas do ensino de artes na formação do(a) pedagogo(a). 6. Fundamentos da ação educativa em espaços não escolares. 7. Práticas de ensino na alfabetização e letramento. 8. A literatura infantil e juvenil e suas práticas de ensino. 		

9. A corporeidade e o movimento na construção do conhecimento infantil.
10. Inclusão, diversidade e direitos humanos na formação do(a) pedagogo(a).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana M. A Imagem No Ensino Da Arte. 4ª Ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.
GREGORIN FILHO, J. N. Literatura Infantil: Múltiplas Linguagens Na Formação De Leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2009.
CAVALCANTI, M. C. & BORTONI Ricardo, S.M. Transculturalidade, Linguagem E Educação Campinas: Mercado De Letras, 2007.
FREITAS, Giovanna Gomes. O Esquema Corporal, A Imagem Corporal, A Consciência Corporal E A Corporeidade. 2ª Ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.
FREITAS, Luiz Carlos De. Crítica Da Organização Do Trabalho Pedagógico E Da Didática. 11. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 2011-2012.
LERNER, Delia. Ler E Escrever Na Escola: O Real, O Possível E O Necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.
LOWENFELD, v. e Brittain, W. L. Desenvolvimento Da Capacidade Criadora. São Paulo: Editora Mestre. 2002.
MALERBA, R. (Trad.) Emília Ferreiro. O Ingresso Na Escrita E Nas Culturas Do Escrito. São Paulo: Cortez, 2013.
MUGGE, Ernani (Org). Literatura Na Escola: Proposta Para Ensino Fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.
PEREIRA, Jacira Helena Do Valle. A Especificidade De Formação De Professores Em Mato Grosso Do Sul: Limites E Desafios No Contexto Da Fronteira Internacional. Intermeio: Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Educação, Campo Grande, Ms, V.15, N.29, P.106-119, Jan./Jun. 2009.
PICONEZ, Stela C. BERTHOLO (coord.); Fazenda, Ivani Catarina Arantes Et Al. A Prática De Ensino E O Estágio Supervisionado. 24. Ed. São Paulo, Sp: Papirus, 2016.
PILLOTTO, S. (Org.). Linguagens Da Arte Na Infância. Joinville/Sc: Editora Univille, 2007.
PIMENTA, S. G. (Org.). Pedagogia E Pedagogos: Caminhos E Perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.
SILVA, Aida Maria Monteiro. Tavares, Celma (Orgs.). Políticas E Fundamentos Da Educação Em Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2010.
Wilma De Nazaré Baía Coelho/ Carlos Aldemir Farias Da Silva/ Nicelma Joesila Brito Soares (Org). A Diversidade Em Discussão: Inclusão, Ações Afirmativas, Formação e Práticas Docentes. Editora Livraria Da Física. Rio De Janeiro. 2016. (Isbn 9788578614423 - Ean 9788578614423).

CPTL - CAMPUS DE TRÊS LAGOAS (TRÊS LAGOAS/MS)**Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Ciências Contábeis (343)**

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
FORMAÇÃO EXIGIDA		
1. Graduação em Bacharelado em Ciências Contábeis; e 2. Doutorado em: Área de Avaliação / Área Básica: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo / Administração de Empresas ou Administração ou Ciências Contábeis; ou Área de Avaliação / Área Básica: Engenharias III / Engenharia de Produção.		
PROGRAMA		
1. Mensuração e Reconhecimento de Ativos e Passivos. 2. Mensuração e Reconhecimento de Receitas, Custos e Despesas. 3. Operações com Mercadorias. 4. Análise das Demonstrações Contábeis. 5. DFC – Demonstração dos Fluxos de Caixa. 6. DMPL – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. 7. DVA – Demonstração do Valor Adicionado. 8. Tributação nas Compras e Vendas de Mercadorias. 9. Tributação sobre o Lucro. 10. Consolidação das demonstrações contábeis.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamentos Técnicos. Disponível em: < http://www.cpc.org.br >. DA SILVA, Alexandre Alcântara. Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017. DE IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. Contabilidade comercial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2016. DE OLIVEIRA, Luís Martins; CHIEREGATO, Renato; PEREZ, José Hernandez. Manual de Contabilidade Tributária: textos e testes com as respostas. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Equipe de Professores (FEA USP). Contabilidade introdutória (Livro-texto). 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. FIPECAFI. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josediton Alves. Análise didática das demonstrações contábeis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018. PÊGAS, Paulo Henrique. Manual de contabilidade tributária. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.		

Linguística, Letras e Artes / Letras / Línguas Estrangeiras Modernas (344)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
FORMAÇÃO EXIGIDA		
1. Graduação em Letras Habilitação em Português e Espanhol ou Habilitação em Espanhol (Bacharelado ou Licenciatura); e 2. Doutorado em Área de Avaliação / Área Básica: Linguística e Literatura / Linguística ou Linguística Aplicada ou Letras ou Psicolinguística ou Teoria Literária ou Língua Portuguesa ou Literatura Brasileira ou Literatura Comparada ou Literaturas Estrangeiras Modernas ou Outras Literaturas Vernáculas.		
PROGRAMA		
1. Rasgos lingüísticos de las variedades del Español. 2. Los tiempos de pasado en Español: formas, valores y contrastes. 3. Pronombres personales en Español y Portugués: aspectos contrastivos. 4. Indicativo y subjuntivo en la oración compleja en Español: usos y contrastes. 5. Expresión y uso de la impersonalidad y de la indeterminación del sujeto en Español y Portugués. 6. Enseñanza/aprendizaje de aspectos fonético-fonológicos del Español a lusohablantes. 7. Enseñanza/aprendizaje de expresiones idiomáticas, frases hechas, refranes y modismos en la clase de Español como Lengua Extranjera. 8. Enseñanza/aprendizaje de contenidos gramaticales en la clase de Español como Lengua Extranjera. 9. Abordajes y metodologías en el proceso de enseñanza/aprendizaje de Español como Lengua Extranjera. 10. La utilización de materiales y recursos didácticos en el proceso de enseñanza/aprendizaje de Español como Lengua Extranjera.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARROS, CS; COSTA, EGM (orgs). Espanhol ensino médio. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. BORREGO, J; ASENSIO, JG; PRIETO, E. El subjuntivo: usos y valores. Madrid: SGEL, 1986. BOSQUE, I; DEMONTE, V(Org). Gramática descriptiva de la lengua española. Madrid: Espasa, 1999. 3v. BRASIL. MEC. Secretaria da Educação Básica. Espanhol: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. _____. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, v. 1, 2006, 239 p. cap. 4, p. 125-164.		

_____. Secretaria Estadual de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASCÓN MARTÍN, E. Sintaxis: teoría y práctica del análisis oracional. Madrid: Edinumen, 2000.

FANJUL, AP; GONZÁLES, NM. Espanhol e português brasileiro: estudos comparados. São Paulo: Editora Parábola, 2014.

FERNÁNDEZ DÍAZ, R. Prácticas de fonética española para hablantes de portugués. Madrid: Arco-Libros, 1999.

FONTANA, B; LIMA, M dos S (Org). Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras: o foco na interação. Em Aberto. Editora Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais anísio Teixeira. Brasília: O Instituto, 2009.

GILI GAYA, S. Curso superior de sintaxis española. 15.ed. Barcelona: Bibliograf: 2000.

LIPSKI, J. El español de América. Madrid: Cátedra, 1996.

LOBATO, JS; GARGALLO, IS (org) Vademécum para la formación profesores. Enseñar Español. Madrid: SGEL, 2004.

LOMAS, C. Cómo enseñar a hacer cosas con las palabras: teoría y práctica de la educación lingüística. 2.ed. Barcelona: Paidós, 1999.

LOSANA, JM. Practica tu Español: los tiempos de pasado. Espanha: SGEL, 2006.

MARTINEZ, P. Didática de línguas estrangeiras. São Paulo: Parábola, 2009. p. 15-43.

MARTINS, MD. Síntesis de fonética y fonología del español: para estudiantes brasileños. São Paulo: Unibero, 2000.

MASIP, V. Gramática española para brasileños: fonología, ortografía y morfosintaxis. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español. Nueva edición revisada. Madrid: Edelsa, 1995. 2 v.

MORENO, C; ERES FERNÁNDEZ, G. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.

QUILIS, A. Tratado de fonología y fonética españolas. Madrid: Gredos, 2002.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Manual de la nueva gramática de la lengua española. Madrid: Espasa Libros, 2010.

SARMIENTO, R; ESPARZA, MA. Los pronombres. Madrid: SGEL, 1994. SEDYCIAS, J (org). O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola, 2005. p. 61-70.

SIMÃO, AKG. Xeretando a linguagem em espanhol. Barueri/SP: DISAL, 2010.

VRANIC, G. Hablar por los codos: frases para un español cotidiano. Madrid: EDELSA, 2004.

Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica (Pediatria) (345)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
4	20 horas semanais	Auxiliar com Especialização
<p>FORMAÇÃO EXIGIDA</p> <p>1. Graduação em Medicina; e</p> <p>2. Residência Médica em Pediatria reconhecida pelo MEC ou Certificado de Especialista em Pediatria emitido pelo CRM.</p> <p>PROGRAMA</p> <p>1. Anamnese e Exame Físico na Criança.</p> <p>2. Amamentação.</p> <p>3. Desenvolvimento Pondero-Estatural na Criança.</p> <p>4. Doenças exantemáticas.</p> <p>5. Imunização na Infância.</p> <p>6. Recepção ao Recém Nato na Sala de Parto.</p> <p>7. Pneumonias na infância.</p> <p>8. Desnutrição na Infância.</p> <p>9. Doenças alérgicas na Infância.</p> <p>10. Anemias carenciadas na infância.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BEHRMAN, R. et. al. Nelson: Tratado de Pediatria. 20 ed Rio de Janeiro, 2017.</p> <p>MARCONDES, E. Pediatria Geral e Neonatal. Editora Sarvier, Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de Pediatria. 4 ed. São Paulo. Ed Manole 2017.</p>		

Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica (346)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	20 horas semanais	Auxiliar com Especialização
<p>FORMAÇÃO EXIGIDA</p> <p>1. Graduação em Medicina; e</p> <p>2. Residência Médica em Clínica Médica reconhecida pelo MEC, ou Residência Médica em Medicina da Família e Comunidade, ou Certificado de Especialista em Clínica Médica ou Certificado de Especialista em Medicina da Família e Comunidade emitidos pelo Conselho Regional de Medicina.</p> <p>PROGRAMA</p> <p>1. Anamnese e Exame físico Geral.</p> <p>2. Propedêutica do Coração.</p> <p>3. Propedêutica do Aparelho Respiratório.</p> <p>4. Propedêutica da Dor.</p> <p>5. Propedêutica da Febre.</p> <p>6. Fisiopatologia da Hipertensão Arterial Sistêmica.</p> <p>7. Insuficiência Cardíaca Congestiva.</p> <p>8. Obesidade e Diabetes Melitus – fisiopatologia e diagnóstico.</p> <p>9. Organização e Funcionamento do Sistema Único de Saúde.</p> <p>10. Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica e Asma - Fisiopatologia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ARAÚJO, EU; SASTRE, G. (orgs) Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>BERBEL, NAN (org) Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.</p> <p>_____. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.</p> <p>CAMPOS, GWS (org) – Tratado de Saúde Coletiva, Ed. Hucitec/Ed. Fio Cruz, SP- RJ, 2007</p> <p>Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 julho de 2014.</p> <p>GOLDMANN, L; AUSIELLO, D. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 23ªed. Editora Elsevier, 2009.</p> <p>LOPEZ, M; MEDEIROS, JL. Semiologia Médica: as Bases do Diagnóstico Clínico. Revinter, 5ª ed. 2004.</p> <p>Ministério da Saúde, Pacto pela Saúde, Portaria nº 399, GM de 22/02/06, Brasília, 2006.</p> <p>PORTO, CC. Semiologia Médica. Guanabara Koogan, 5ª Ed. 2005.</p> <p>SWARTZ, MH. Tratado de Semiologia Médica: História e Exames Clínicos. Elsevier, 5ª Ed, 2006.</p>		

Ciências da Saúde / Medicina / Psiquiatria (347)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
----------	--------------------	--------

1	20 horas semanais	Auxiliar com Especialização
<p>FORMAÇÃO EXIGIDA</p> <p>1. Graduação em Medicina; e</p> <p>2. Residência Médica em Psiquiatria reconhecida pelo MEC ou Certificado de Especialista em Psiquiatria emitido pelo CRM.</p> <p>PROGRAMA</p> <p>1. Anamnese e Exame Físico em Psiquiatria incluindo Raciocínio Diagnóstico em Psiquiatria.</p> <p>2. Políticas Públicas de Saúde Mental no Brasil.</p> <p>3. Organização das Redes de Atenção Psicossocial no Brasil.</p> <p>4. Transtornos Relacionados ao uso de Álcool e Substâncias Psicoativas.</p> <p>5. Epidemiologia dos Transtornos Psiquiátricos.</p> <p>6. Transtornos do Humor.</p> <p>7. Transtornos Ansiosos.</p> <p>8. Transtorno de Personalidade.</p> <p>9. Transtornos do Desenvolvimento Psicológico e Transtornos Comportamentais e Emocionais durante a Infância e Adolescência.</p> <p>10. Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ARAÚJO, UE; SASTRE, G (Orgs) Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n.1,p. 25-40, jan./jun. 2011.</p> <p>_____, Metodologia da Problemática. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.</p> <p>CHALUB, M; TABORDA, JG; ABDALLA FILHO, E. Psiquiatria Forense. Porto Alegre, Artes Médicas, 2004.</p> <p>CHENIAUX JR, ELE. Manual de Psicopatologia. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre, 2000. Editora Artes Médicas do Sul.</p> <p>Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 julho de 2014.</p> <p>DSM-IV-TR. Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais. 4ª ed. Ver. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>KAPLAN, HI; SADOCK, B. Compêndio de Psiquiatria. 9ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.</p> <p>OMS. Classificação Internacional de Doenças Décima Revisão CID 10.</p> <p>SALVADOR, L. Compêndio de Psicopatologia e Semiologia Psiquiátrica. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.</p>		

Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica (Ortopedia) (348)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	20 horas semanais	Auxiliar com Especialização
<p>FORMAÇÃO EXIGIDA</p> <p>1. Graduação em Medicina; e</p> <p>2. Residência Médica em Ortopedia reconhecida pelo MEC ou Certificado de Especialista em Ortopedia emitido pelo CRM.</p> <p>PROGRAMA</p> <p>1. Osteoporose.</p> <p>2. Impacto femoroacetabular.</p> <p>3. Deformações congênitas dos membros inferiores.</p> <p>4. Doença Displásica do Quadril.</p> <p>5. Tumores ósseos malignos e benignos.</p> <p>6. Lesões Meniscais.</p> <p>7. Fraturas expostas.</p> <p>8. Lombalgia.</p> <p>9. Deformidades na coluna vertebral.</p> <p>10. Luxação do cotovelo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARROS FILHO, T. E. P. Exame físico em ortopedia. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2005.</p> <p>BROWNER BD, JUPITER JB, LEVINE AM, TRAFON PG. Skeletal trauma: basic science, management and reconstruction. Philadelphia: Saunders.</p> <p>BUCHOLZ, R. W.; HECKMAN, J. D. (Ed.). Rockwood & Wilkins fractures in adults. 5. ed. Philadelphia: Williams & Wilkins, 2001.</p> <p>CALLAGHAN, J. J. The adult hip. Philadelphia: Lippincott, 1998.</p> <p>CANALE ST, BEATY JH. Campbell's operative orthopaedics. Philadelphia: Saunders.</p> <p>CRENSHAW, A. H. Campbell's operative orthopaedics. St Louis: C. V. Mosby Company, 1998.</p> <p>GREEN, D. P. Green's operative hand surgery. 5. ed. Philadelphia: Churchill Livingstone, 1998.</p> <p>HERBERT, S.; XAVIER, R. Ortopedia e traumatologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003</p> <p>HERRING JA. Tachdjian's pediatric orthopaedics. Philadelphia: Saunders.</p> <p>LEITE NELSON MATTIOLI, FALOPPA FLÁVIO. Propedêutica Ortopédica e Traumatologia. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>MORRISY RT, WEINSTEIN SL. Lovell and Winter's pediatric orthopaedics. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.</p> <p>TACHDJIAN, M. O. Ortopedia pediátrica. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 1995.</p> <p>TILE, M. Fractures of the pelvis and acetabulum. 2. ed. Baltimore: Williams and Wilkins, 1995.</p> <p>ROCKWOOD AND WILKINS' Fractures in Children. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.</p> <p>RÜELI, T. P. et al. Princípios AO do tratamento de fraturas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 2v.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. Terminologia anatômica. São Paulo: Manole; 2001.</p> <p>STUART L. WEINSTEIN, JOSEPH A. BUCKWALTER Ortopedia de Turek: princípios e suas aplicações.</p>		

Ciências da Saúde / Medicina / Cirurgia (Cirurgia Geral) (349)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
2	20 horas semanais	Auxiliar com Especialização
<p>FORMAÇÃO EXIGIDA</p> <p>1. Graduação em Medicina; e</p> <p>2. Residência Médica em Cirurgia Geral reconhecida pelo MEC ou Certificado de Especialista em Cirurgia Geral emitido pelo CRM.</p> <p>PROGRAMA</p> <p>1. Resposta metabólicas e endócrinas ao paciente cirúrgico.</p> <p>2. Infecções, antibioticoprofilaxia e antibióticoterapia em cirurgia.</p> <p>3. Cuidados pré e pós-operatórios.</p>		

4. Propedêutica do Abdome.
5. Abdome Agudo Não Traumático.
6. Atendimento inicial ao Politraumatizado.
7. Operações Fundamentais.
8. Cicatrização.
9. Cirurgia das Hérnias.
10. Cirurgia Ambulatorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Manual ATLS – 10ª edição – American College of Surgeons.
NETTER. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre, Artmed.
TOWNSEND, C; BEAUCHAMP, DS; EVERS, M.; MATTOX, K. Sabiston Tratado de Cirurgia, 19ª ed – Brasil 2014.

ANEXO V**EDITAL UFMS/PROGEP Nº 112, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018****RELAÇÃO DE DOCUMENTOS E EXAMES PARA ADMISSÃO**

Apresentar cópias claras e legíveis acompanhadas pelas originais:

1. Certidão de nascimento (se solteiro) ou certidão de casamento;
2. Carteira de Identidade Civil;
3. Registro Administrativo de Nascimento Indígena - RANI, para os candidatos inscritos na vaga Ciências Humanas / Educação / Fundamentos da Educação (321), do Câmpus de Aquidauana.
4. Título de eleitor (A Divisão de Recrutamento e Seleção verificará a situação do candidato com a justiça eleitoral emitindo certidão de quitação eleitoral pelo endereço eletrônico do TSE).
5. Carteira de reservista ou certificado de dispensa de incorporação (somente para candidatos do sexo masculino).
6. Comprovante de inscrição no PIS/PASEP. Caso tenha o número, mas não possua o Cartão do Cidadão, pode apenas informá-lo na ficha cadastral. O PIS/PASEP pode ser verificado pelo link: <http://www.caixa-pis.com/como-saber-o-numero-do-pis/>. Caso não esteja cadastrado, deverá preencher uma declaração para que a UFMS possa realizar seu cadastro no PIS/PASEP;
7. Comprovante do primeiro emprego: Cópia da Carteira de Trabalho, onde consta o número/série, qualificação e o registro do 1º emprego; ou quando o primeiro emprego se tratar de serviço público, apresentar documentos que comprovem a data de ingresso no serviço público;
8. Comprovante de desligamento de vínculo com o Serviço Público (nos casos em que for aplicável): cópia da publicação ou solicitação de exoneração, com indicação da data em que se dará a vacância, protocolada no órgão com carimbo do recebedor, nos casos em que não for possível acumulação de cargos.
9. Declaração do órgão público a que esteja vinculado, (nos casos em que for aplicável) quando houver acumulação lícita de cargos públicos (incisos XVI e XVII, do Art. 37 da Constituição Federal, e artigos 118 a 120 da Lei nº 8.112/90), indicando o cargo ocupado, jornada, dias e horários de trabalho (exceto para Professor em regime de Dedicção Exclusiva);
10. Comprovante de desligamento de vínculo com a Iniciativa Privada (nos casos em que for aplicável): carteira de trabalho com a baixa da empresa, ou declaração da empresa constando a data do desligamento;
11. Comprovante de residência atualizado;
12. Comprovante de escolaridade: para a posse somente serão aceitos diplomas como comprovação do requisito mínimo para o cargo especificado neste Edital de Concurso, conforme Acórdão TCU nº 11.374/2016;
13. Certidão de nascimento dos filhos menores de 21 anos;
14. Certidão de guarda provisória - criança sob sua guarda;
15. Caderneta de vacinação dos filhos menores de 5 anos;
16. Exame Médico Ocupacional: Ao ser publicada a portaria de nomeação no Diário Oficial da União (DOU), a Divisão de Recrutamento e Seleção (Dir/CDR/Progep) encaminhará um e-mail aos candidatos nomeados informando os procedimentos para agendamento da inspeção médica oficial e entrega da documentação; e
17. Exames Admissionais: a) Tipagem sanguínea 2, b) VDRL, c) Sorologia para Doença de Chagas, d) Glicemia-jejum, e) Colesterol Total e Frações, f) Triglicérides, g) Ácido Úrico, h) Uréia, i) Creatinina, j) TGO, k) TGP, l) Hemograma Completo, m) HBsAG, n) Anti HBs, o) Anti HCV, p) Urina-Rotina, q) Audiometria Tonal, r) Laudo Oftalmológico – Exame completo (Acuidade Visual, Fundo de Olho e Tonometria), s) Raio X de Tórax – PA e PERFIL (com Laudo), t) Eletrocardiograma com Laudo, u) Laudo Psiquiátrico emitido por Médico Psiquiatra. Os exames admissionais serão realizados a expensas do candidato, em laboratórios de qualquer cidade do território nacional, com validade apenas se forem realizados após a publicação da portaria de nomeação do candidato no Diário Oficial da União.
17. O candidato aprovado na condição de Pessoa com Deficiência (PcD) deverá, obrigatoriamente, apresentar laudo médico de especialista em sua área de deficiência (original ou fotocópia autenticada em cartório) atestando a espécie, grau ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID) vigente, bem como a provável causa da deficiência, de acordo com a lei.



Documento assinado eletronicamente por **Carmem Borges Ortega, Pró-Reitor(a)**, em 26/12/2018, às 20:41, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0924123** e o código CRC **F4DDAB56**.



COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E RECRUTAMENTO

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.041770/2018-87

SEI nº 0924123